

SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

CIÊNCIAS HUMANAS

Ensino Médio

1º BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador

João Doria

Vice-Governador

Rodrigo Garcia

Secretário da Educação

Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo

Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete

Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica

Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação

Leandro José Franco Damy

Sumário -1ª Série

FILOSOFIA.....	2
Geografia.....	16
História.....	36
Sociologia.....	55

VERSÃO PRELIMINAR

Filosofia

1ª série

Senhoras e Senhores Docentes

A proposta deste Guia é sugerir situações em que temas filosóficos oportunizam o desenvolvimento das habilidades e competências conforme o Currículo do Estado de São Paulo.

Os temas sugerem conteúdos e habilidades atualizadas com as demandas do mundo contemporâneo, articulados com as contribuições da tradição filosófica, propicia experiências e percursos do pensamento organizado, na produção de raciocínios e de argumentos acerca da vida em seus diferentes aspectos. Destacamos que, no contexto da educação básica, o aporte da tradição filosófica será significativo se estiver acompanhado de questões provocadoras, geradas pela vivência de cada um e pelo movimento constante da sociedade em que vivemos. São as questões provocadoras que se apresentam como oportunidades para a investigação, para as contribuições do aporte da tradição filosófica, para o debate, cuja sistematização pode se tornar base para a redação (dissertação, comentário etc.), como forma dos estudantes assumirem com mais segurança hipóteses e conclusões, ainda que provisórias.

Dessa forma, consideramos, a partir do papel da Filosofia na formação integral do estudante e, em conformidade com o disposto Base Nacional Comum Curricular –BNCC, a necessidade de:

- *Contextualizar os textos da tradição filosófica;*
- *Adotar estratégias com vistas a promover o reconhecimento da atividade filosófica como atividade reflexiva indispensável para a realidade contemporânea;*
- *Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas com o aporte de textos complementares, exemplos do cotidiano expostos em diferentes mídias e práticas colaborativas de forma a dinamizar o processo de aprendizagem.*

Neste Guia, as atividades propostas no Caderno do Estudante estão disponíveis em “caixa de texto” e as habilidades a serem desenvolvidas, destacadas em azul, tem o sentido de facilitar a compreensão das nossas sugestões para o tratamento dos temas. A partir das atividades propostas para os estudantes, procuramos indicar algumas estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas também conhecidas como metodologias ativas (debates, simulações, estudo de caso, sala de aula invertida, entre outras), mas destacamos que as questões metodológicas para o tratamento dos temas, objetivando o desenvolvimento de habilidades e competências é de responsabilidade dos docentes. Contudo, compreendendo as demandas para a educação integral dos estudantes, indicamos, conforme segue, alguns *links* para ampliar as suas reflexões sobre tema e, ao mesmo tempo, subsidiar as decisões para aprimoramento das aulas de Filosofia.

Metodologias ativas de aprendizagem - saiba mais!

Metodologias Ativas e a criatividade para a aprendizagem. Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Jornada Pedagógica 2019. Palestra ministrada pela Profa. Dra. Maria de Nazaré UFAM/FACED. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8> Acesso em 07/01/2020.

Sala de aula invertida: FUTURA. O que é sala de aula invertida? Publicado em 27/03/2018. Disponível em: <http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/> Acesso em 07/01/2020.

Aprendizagem por Projetos: Doroti Quiomi Kanashiro TOYOHARA, Galeno José de SENA, Almério Melquíades de ARAÚJO, Jânio Itiro AKAMATSU. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010.

Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf> Acesso em 07/01/2020.

Avaliação e Recuperação das Aprendizagens

A **avaliação** das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo de ensino aprendizagem que busca oportunizar situações para o desenvolvimento da educação integral e coerente com o mundo em que vivemos. Dessa forma, a avaliação deverá se fazer presente em todo o processo. Isto posto, no contexto do ensino de Filosofia, os estudantes poderão ser avaliados a partir das produções escritas e participação nas atividades. Dessa forma, produções textuais, apresentação de seminários, elaboração de mapas conceituais e portfólios (especialmente no desenvolvimento de projetos) fazem parte do processo educativo, assim como as demais atividades propostas.

A **recuperação** das aprendizagens deve ser realizada por meio de uma proposta diferenciada de tratar o tema e de avaliar a aprendizagem do estudante, considerando o desenvolvimento das habilidades previstas, possibilitando, assim, outras formas de evidenciar as habilidades desenvolvidas.

Por fim, destacamos que neste Guia os temas organizados por série/bimestre apresentam a seguinte sequência, conforme o Currículo do Estado de São Paulo:

1ª série (1º bimestre) “Por que estudar Filosofia?” e “As áreas da Filosofia”, conteúdos, competências e habilidades priorizam o entendimento do papel da Filosofia, seus modos de expressão e os exercícios necessários para identificar as informações e tipos de argumentos presentes na produção filosófica, assim como as relações e as incursões que a Filosofia estabelece com outras formas de conhecimento.

FILOSOFIA E VIDA

Tudo acontece muito rápido! Um novo modelo de celular está sempre disponível nas lojas. Há sempre novos filmes para serem vistos no cinema, ainda que sejam continuidades e refilmagens. Uma nova série ou novela na TV, um novo lançamento musical, a nova cor da estação. São tantas coisas que surgem nas nossas vidas que parece impossível acompanhar tudo o que acontece e, rapidamente, o que era novo passa para a categoria de superado e, às vezes, até de esquecido. A mensagem que foi mandada no grupo rapidamente desaparece e, uma nova sucessão de postagens, faz com que o assunto da última hora substitua o assunto de ontem. Diante deste turbilhão de coisas, como parar para pensar? Em que momento podemos efetivamente refletir sobre as coisas? Refletir com calma sobre uma mensagem nas redes sociais ou contemplar uma obra de arte, ler um livro ou, ainda, fazer com atenção uma lição? A hiperatividade, a rapidez, a onipresença das coisas tem nos afastado da calma, da paciência e do pensamento organizado que pondera sobre o porquê de tudo isso. Às vezes, temos a impressão de que não saberíamos viver de outra maneira. Aliás, é possível viver de outra maneira? Você já pensou sobre isso?

Estas questões e outras fazem parte da atividade filosófica. O exercício de nos envolver com uma questão, de contemplar uma obra de arte ou ler um livro buscando pensar as palavras e dar significado a elas é um exercício de paciência que a atividade filosófica exige. Mas, pelo ritmo da nossa sociedade, se torna cada vez mais difícil e cada vez mais necessário. Já temos notícia de que vamos precisar de “uma humanidade mais reflexiva” Veja, por exemplo, a reportagem intitulada “Filosofia pode ser profissão do futuro”¹ que entende que o desenvolvimento da inteligência coisas que parecem tão certas na nossa vida. Somos convidados a conhecer as heranças artificial, traz

Trata-se de uma atividade de sensibilização. É importante que os estudantes realizem a leitura individual ou compartilhada e exponham as suas considerações sobre o assunto exposto no texto. Dessa forma, a partir da leitura, sugerimos um debate em que os estudantes possam assumir uma posição sobre a presença da filosofia no mundo contemporâneo. No corpo do texto há um link que leva a uma reportagem sobre a atividade filosófica no mundo contemporâneo: “Filosofia pode ser a profissão do futuro”.

O texto já traz algumas questões para estimular o debate, mas outras podem ser incluídas, por exemplo:

- *Existem imagens capazes de simbolizar a dinâmica acelerada do mundo em que vivemos?*
- *Quais são os desafios que a dinâmica acelerada do nosso tempo apresenta?*
- *Segundo o texto, a atividade filosófica encontra espaço na sociedade hiperativa? Qual é a sua opinião sobre a situação proposta?*

TEMA: POR QUE ESTUDAR FILOSOFIA?



Entreviste professores de diferentes componentes curriculares, seus familiares e amigos sobre a experiência que eles tiveram com a Filosofia ou com a atividade filosófica.

Formule com antecedência as questões, registre as informações e, sob a orientação de seu professor (a), compartilhe o resultado com o grupo

Ainda no processo de sensibilização acerca de um componente e as oportunidades que ele traz para a compreensão do mundo em que vivemos, sugerimos que os estudantes, em grupos, façam um levantamento prévio sobre a impressão que a atividade filosófica provoca no seu círculo social. A entrevista sugerida coloca para o estudante o desafio de escolher os entrevistados e redigir as perguntas a serem feitas.

PRATICAR ESCUTA ATENTA E ATITUDES DE COOPERAÇÃO NO TRABALHO EM EQUIPE

Neste contexto, o estudante deve ser orientado para a importância de se saber fazer perguntas e analisar as respostas. Por exemplo: se o entrevistado afirma que “gosta” ou que “não gosta de filosofia”, é importante que se procure saber o motivo, se o entrevistado reconhece e valoriza a atividade reflexiva e se ele a relaciona com a atividade filosófica, qual importância é conferida para a reflexão na vida das pessoas entre outras, capazes de produzir informações relevantes sobre como diferentes pessoas entendem a atividade filosófica na sociedade contemporânea.

Se as pessoas se perguntam sobre determinadas coisas, é por manifestar, como disse Aristóteles, um desejo natural a partir do exercício da indagação. O pensamento filosófico, por exemplo, é fruto da necessidade de conhecer, de compreender a realidade em seus múltiplos aspectos. O saber, portanto, não é uma dádiva, mas uma possibilidade a ser construída e produzida pelas pessoas.

José Alves Freitas Neto. O espanto e a capacidade de pensar. Jornal da UNICAMP – edição web. Nov. 2017.

Dando continuidade ao processo investigativo, os estudantes devem ser orientados para fazer uma leitura do fragmento disponível no Caderno do Estudante, que traz considerações importantes sobre a relação conhecimento filosófico e a habilidade de formular perguntas, proposta pelo Professor José Alves Freitas Neto.

A partir deste trecho e de posse do resultado das entrevistas, os estudantes podem iniciar um processo de análise sobre a atividade filosófica como uma atividade reflexiva que busca conhecer a realidade nos seus diferentes aspectos. É importante que os estudantes tenham clareza que o processo de análise requer

“recortar” do objeto de análise, estruturar os dados e transformar os dados em informação.

A pergunta e a análise podem se orientar para diferentes objetos e linguagens. Neste sentido, sugerimos um exercício a partir de três obras de arte. A atividade proposta exigirá do estudante uma série de procedimentos como a pesquisa, a análise, a

elaboração e hipóteses. É importante, neste contexto, que os estudantes estejam cientes que a pesquisa e análise das obras já trazem alguns momentos fundamentais do processo do conhecimento. Em seguida, algumas questões sobre as condições do conhecimento.

Pesquise a seguintes obras de arte:

Lição de anatomia de Rembrandt

Escola de Atenas, afresco de Rafael

Filosofia, afresco de Rafael

Observe as cores, as mensagens, se houver, os gestos, os objetos e elabore em folha avulsa, hipóteses sobre o que estas pinturas revelam sobre o conhecimento. Reflita sobre como você tem construído o seu conhecimento e o repertório das suas opiniões. Em seguida em folha avulsa responda as seguintes questões:

- *Quais são os procedimentos necessários para conhecer alguém ou alguma coisa?*
 - *Em que situações você coloca em dúvida o seu conhecimento?*
 - *É possível conhecer sem o recurso da experiência sensível?*
 - *Em que momentos a memória pode nos ajudar e em que momentos ela pode nos atrapalhar no processo de conhecer?*
-

Lição de Anatomia do Dr. Tulp (1632), óleo sobre tela (Maurishuis Museum) apresenta no centro a dissecação da mão e braço esquerdos. A aprendizagem é representada pelo interesse dos estudantes mais próximos ao Doutor pela observação atenta. O exame cuidadoso é a base do conhecimento científico.

Escola de Atenas (1510-11), afresco (museu do Vaticano) tem como detalhe central a figura de Aristóteles de azul, segurando o livro da Ética com a mão espalmada voltada para baixo como se indicasse a terra. Ao seu lado Platão, segura o livro Timeo (Diálogo que traz a distinção entre o mundo físico que nos aparece, que muda e é regido pelas sensações e o mundo das ideias que é estável e, por isso, pode ser a base do conhecimento verdadeiro). Seu gesto com o dedo voltado para o alto indica uma direção diferente da orientação de Aristóteles. Outros pensadores podem ser observados na cena. Contudo, a cena central traz o fundamental das duas doutrinas mais significativas da antiguidade clássica.

Filosofia (1509-11), afresco (museu do Vaticano) apresenta uma mulher ao centro portando dois livros, um sobre a perna (verde) remete ao livro da natureza e pousado sobre o livro da natureza, outro sobre a moral (vermelho). No posicionamento dos livros podemos entender que a Filosofia coloca a moral em posição superior à natureza. Há na imagem dois anjos com inscrições *Causarum Cognitio* que remete a pergunta pela causa como disparador para o processo do conhecimento. Perguntas como: “por que?”, “quando?”, “o que originou?”, indicam a demanda por querer saber o porquê das coisas e das relações.

A atividade proposta visa oportunizar o desenvolvimento das seguintes habilidades, propostas no currículo do Estado de São Paulo:

- IDENTIFICAR MOVIMENTOS ASSOCIADOS AO PROCESSO DE CONHECIMENTO, COMPREENDENDO AS ETAPAS DA REFLEXÃO FILOSÓFICA PARA DESENVOLVER O PENSAMENTO AUTÔNOMO E QUESTIONADOR;

-RECONHECER MANIFESTAÇÕES HISTÓRICAS E SOCIAIS DO PENSAMENTO FILOSÓFICO.

-RECONHECER A IMPORTÂNCIA DO USO DE DIFERENTES LINGUAGENS PARA ELABORAR O PENSAMENTO E EXPRESSÃO EM PROCESSOS REFLEXIVOS

Ao realizar a pesquisa e responder as questões propostas é importante que os estudantes possam conversar, trocar ideias e discutir os resultados alcançados, além de expor as suas ideias, especialmente, sobre as características de cada obra e o que elas como um conjunto podem revelar sobre uma época e sobre a atividade filosófica neste período. Isto posto, sugerimos como complementação desta atividade, trazer biografia dos filósofos do período como Bacon, Locke e Descartes, entre outros e as suas contribuições para a tradição filosófica. Neste caso, o livro didático pode trazer um significativo aporte para os estudantes entrar em contato com a biografia dos filósofos, assim como com fragmentos das obras.



Se a unidade escolar oferecer condições, sugerimos a exibição do filme **Descartes**. Direção de Roberto Rossellini (1974). Esse filme traz as contribuições do filósofo para a geometria e matemática e as suas preocupações acerca de um método para a Filosofia.

A partir desta breve introdução sobre o caráter reflexivo da Filosofia e suas orientações acerca do processo do conhecimento, os estudantes devem ser estimulados para “pensar o pensamento”, a partir das faculdades do intelecto. Dessa forma, é importante que os estudantes tenham clareza sobre o significado de “intelecto” e “faculdade” (no Caderno do estudante há uma comanda para a pesquisa). Em seguida os estudantes têm como desafio pensar sobre o próprio processo do pensamento, a partir do reconhecimento acerca dos critérios para as suas escolhas, mudanças de opinião e de atitude, por exemplo.

-EXPRESSAR POR ESCRITO E ORALMENTE CONCEITOS RELATIVOS AO FUNCIONAMENTO DO INTELECTO

Voltar-se para o próprio pensamento é uma atividade filosófica fundamental. Realizamos essa atividade cotidianamente, mas não pensamos sobre ela. Essa proposta deverá fazer emergir alguns elementos que fazem referência às faculdades do intelecto, como:

Quais são as faculdades do intelecto, segundo a tradição filosófica? Indique exemplos que podem ser considerados a partir do seu cotidiano.

Pensar sobre o nosso pensamento, valores e ações é um exercício importante para o desenvolvimento do pensamento autônomo e questionador. Que tipo de situação pode levar você a pensar sobre o seu pensamento, valores e ações? Você já mudou o seu modo de agir ou deixou de fazer alguma coisa depois de refletir? Descreva, em folha avulsa, o quanto a reflexão encontra-se presente no seu dia a dia

Razão: relacionada à lógica e ao cálculo sobre a relação causa-consequência.

Percepção: refere-se às sensações que nos auxilia a distinguir os elementos do mundo que nos cerca

Juízo: relaciona-se à critério de escolha.

Imaginação: remete ao que pode ser e acontecer, uma antecipação ou uma utopia. Refere-se a criação de imagens que nos retira da relação objetiva com o mundo.

Memória: lembrança, recordação com ou sem ressignificação de um fato, relação, aprendizagem, entre outros eventos ocorridos no passado.

A atividade proposta, por meio de questão com a indicação de exemplos, tem o sentido de promover entre os estudantes o exercício reflexivo tendo como base a própria experiência de vida. A orientação para descrever em folha avulsa, a constância da reflexão no cotidiano pode realizada por meio de redação individual ou por meio de uma montagem em que cada estudante (em grupo) contribui para a elaboração de um painel sobre o processo reflexivo no cotidiano. Esta e outras orientações metodológicas dependem do planejamento docente e das características e necessidades das diferentes turmas.

A proposta de reflexão, a partir das perguntas “Qual o papel dos nossos sentidos no processo do conhecimento?” e “Os nossos sentidos podem nos enganar?”, procura introduzir os estudantes nas abordagens filosóficas acerca do empirismo e racionalismo. Neste contexto propomos um texto: “Dos primeiros aos atuais relógios”, sobre a medição do tempo e os elementos envolvidos neste processo.

O texto proposto permite uma conversa interdisciplinar. Neste sentido, entendemos que o professor de física pode trazer significativas contribuições para a compreensão do texto e da atividade proposta que pede que os estudantes identifiquem um elemento relacionado a sensibilidade e outro que pode ser atribuído à racionalidade. Como vimos a racionalidade refere-se à lógica, à relação causa-consequência. Ou seja, os estudantes podem responder, por exemplo, a medição (em segundos) determinado matematicamente, o conceito de amplitude, como um elemento da racionalidade. Por outro lado, a sensibilidade no contexto deste texto está relacionada aos sentidos, por exemplo, a pulsação que se repete e a constatação de que o candelabro obedece a certos intervalos de repetição como a pulsação.

O tempo sempre foi um mistério para a humanidade e ainda é assunto de debates entre os filósofos e entre os cientistas. O tempo é linear e sem retorno? O tempo é cíclico? Trata-se de uma construção humana? Além dos debates, sempre procuramos dominar a passagem do tempo, marcar intervalos, conhecer as suas possibilidades, por isso definimos marcadores de tempo, calendários como relógios de sol, relógios de água, de areia, entre outros.

Dos primeiros aos atuais relógios ²

Os dois últimos relógios (de água e areia) citados podem medir minutos, mas nenhum dos até aqui citados se presta para medir intervalos de tempo da ordem dos segundos. Somente em 1581, quando Galileu descobriu o isocronismo das oscilações do pêndulo, foi possível medir fenômenos com duração de segundos. Galileu observava o candelabro da Catedral de Pisa, e comparou o intervalo de tempo para a repetição do seu movimento, que é chamado de período da oscilação do candelabro, com o tempo de sua própria pulsação, percebendo que o período das oscilações permanecia o mesmo, ainda que (distância máxima percorrida de um extremo ao outro da oscilação) fosse diminuindo com o tempo. Esta independência do período das oscilações com a amplitude é chamado de isocronismo das oscilações. Esta observação de Galileu foi feita na época em que ele tinha 17 anos de idade e era estudante de medicina. A partir dela, construiu um pêndulo de comprimento padrão destinado a medir os batimentos dos pacientes em hospitais.

Esta descoberta permitiu que fossem construídos os primeiros relógios de pêndulo acionados por pesos ou por mola espiral, nos antecessores dos atuais relógios (Saiba mais. Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada. Instituto de Física – USP).

Tendo como referência o texto “Dos primeiros aos atuais relógios, escreva, em folha avulsa um elemento do conhecimento relacionado à sensibilidade e um que pode ser atribuído à racionalidade.

2. Texto completo disponível em: <<http://efisica.if.usp.br/mecânica/curioso/tempo/relógios/>> Acesso em 24/10/2019

Para ampliar o tratamento do tema, de forma mais lúdica, sugerimos as paródias empirismo e racionalismo de Descartes do Projeto Dom Quixote (Youtube). Trata-se de uma paródia que faz a caricatura dos pensadores envolvidos no empirismo e racionalismo e marca de forma nítida as diferenças dessas duas correntes filosóficas acerca do processo do conhecimento.

IDENTIFICAR CARACTERÍSTICAS DA ARGUMENTAÇÃO EM DIFERENTES GÊNEROS TEXTUAIS.

Para o desenvolvimento da habilidade indicamos dois textos distintos. Optamos por manter a perspectiva moderna acerca do conhecimento científico no texto “A Constelação de Leão e a Estrela de Antimônio”. O outro texto proposto “Hercules e o Leão de Nemeia” é uma narrativa mitológica que percorre um universo completamente diferente.

Espera-se que os estudantes ao final da leitura reconheçam as diferenças entre os textos. Ou seja, que o primeiro é uma narrativa mitológica e o segundo um texto que conta um episódio da história da Ciência. A narrativa mitológica se refere a um tempo extraordinário com personagens fantásticos, mas com a intenção de produzir

ensinamentos. Nessa narrativa, a admirável força física de Hércules pouco valeria sem a inteligência, pois o leão era também extremamente forte. Para valorizar a inteligência o mito narra que Hercules tentou diferentes formas de atingir o animal, mas só venceu porque pensou o que poderia ser mais eficaz diante da pele impenetrável. Já o texto “A Constelação de Leão e a Estrela de Antimônio” traz um argumento racional acerca de como os eventos de diferentes escalas respondem a uma lei universal, para ser mais didático na sua explicação faz uso de um exemplo como recurso. Destacamos que apesar das diferenças fundamentais dos textos apresentados, ambos apresentam em comum, a “força”, como referência à Constelação de Leão.

Lembramos alguns passos que podem ser interessantes para os estudantes no momento da leitura:

- Uma certa precisão filológica é sempre bem-vinda (consulte sempre um dicionário)

- Propor questões podem ajudar na organização da leitura, tais como:

- Qual é o tema/ assunto?
- Por que este tema está em questão?/ Qual o contexto?
- Há ideias secundárias ao longo do texto que auxiliam na sua compreensão? Quais?
- Como o autor organiza as suas ideias/ eventos narrados? Quais recursos utiliza?

Enfim, é possível identificar um percurso, um alinhamento para a conclusão/ “moral da história” apresentada?

Trata-se de uma atividade complexa e outras possibilidades podem ser consideradas no desdobramento da atividade de leitura indicada, por exemplo, os estudantes podem buscar em textos filosóficos diferentes tipos de argumentos ou de estratégias de comunicação e persuasão como base para uma aula invertida.

Para ampliar a abordagem pode-se, ainda, solicitar que os estudantes se agrupem em três grupos. Dois grupos para defender ideias diferentes, por exemplo, “O conhecimento vem de fora, do mundo” e/ou “O conhecimento é construído pelo indivíduo” e um terceiro grupo para avaliar os argumentos dos dois grupos acerca das ideias que devem defender. Por um lado, os dois grupos de estudantes devem propor diferentes estratégias argumentativas de convencimento, por outro lado, o grupo avaliador apresentar critérios para justificar as suas escolhas.

PRATICAR NEGOCIAÇÕES ABRINDO MÃO DE SUAS PROPOSTAS DIANTE DE PROPOSTAS MAIS ADEQUADAS A OBJETIVOS QUE BENEFICIEM A TODOS

Das diferentes formas de se entender e contar histórias...

Há diferentes formas de abordar um tema ou assunto. Ao perceber as diferentes características de textos, podemos ponderar sobre a possível intenção do autor, o público para o qual possivelmente se destina e o momento em que o texto foi redigido. Este exercício pode ser relevante para posteriormente pensar os textos filosóficos que se apresentam em diferentes registros.

HERCULES E O LEÃO DE NEMÉIA

Na Grécia antiga, Hercules, filho de Zeus, acometido por uma loucura temporária imposta por Hera, matou a esposa e os filhos e recebeu como castigo pelo seu ato, ainda que provocado por forças sobrenaturais, o dever de realizar trabalhos perigosos, impossíveis para homens comuns. A primeira tarefa de Hércules foi matar o invencível Leão de Neméia, um enorme e raivoso leão, filho de um monstro que apresentava corpo de mulher e cauda de serpente, e que destruiu a região de Neméia, devorando rebanhos e abatendo homens, mulheres e crianças. Na realização da sua tarefa, Hércules tentou atingir o animal com flechas e outras armas, sem sucesso, pois a pele do leão era impenetrável. Diante desta constatação, Hércules pensou em como derrotar aquele leão extraordinário e considerou que o melhor seria atacar de forma a sufocá-lo. Hércules saiu vitorioso na luta com o leão e, depois do seu sucesso, esfolou o leão e retirou cabeça e a sua pele invulnerável. A pele e a cabeça do leão morto tornaram-se a armadura de Hércules e passaram, então, a simbolizar sua força e astúcia. Para celebrar o sucesso do filho na tarefa, Zeus colocou o Leão nos céus, como uma das constelações. Sendo esta constelação uma das mais brilhantes. A luta entre Hercules e o Leão de Neméia foi representada em inúmeras obras de arte, mostrando o herói desarmado e atacadado com o leão num ato de extrema bravura. (Texto adaptado)

A CONSTELAÇÃO DE LEÃO E A ESTRELA DE ANTIMÔNIO

Ao descobrir a força gravitacional como uma lei universal, Newton assemelhou a força de atração entre a Terra e a maçã e a força gravitacional que mantém a Lua ao redor da Terra. Ou seja, uma lei universal deve valer para eventos em pequena escala e para escala cósmica.

Outro exemplo dessa transferência do mundo de pequena escala para o mundo de escala cósmica é o da estrela de antimônio: (...) O antimônio (Sb) é um semimetal naturalmente encontrado ligado ao enxofre (...). Para isolar o antimônio, utiliza-se calor para provocar a reação do referido sulfeto com o ferro (Fe). Os cristais de antimônio resultantes na reação são finos e longos e, muitas vezes, se arranjam em volta de um ponto, adquirindo aparência de uma estrela. Para Newton, as linhas radiais em torno de um ponto sugeriam uma convergência para o centro e, em 1669, ele teria associado essa convergência a forças de atração. Newton achou a estrela de antimônio parecida com uma estrela que fica no centro da constelação de Leão e, por isso, adotou o Leão como símbolo alquímico do antimônio. Assim a ideia de atração sugerida pelos raios convergentes da estrela de antimônio foi transferida aos céus, não apenas por semelhança com a estrela da constelação de Leão, mas também pela ideia de força atrativa.

(BARRETO, Márcio. "A luz onírica da ciência". Revista Ciência e Cultura. Vol. 67, n. 03. São Paulo July/Sept. 2015. Acessível em: http://cienciaecultur.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0009-67252015000300012 Acesso em 05/02/2019)

Identifique as características dos textos apresentados, as semelhanças e diferenças. Em seguida, a partir do comando do(a) seu (sua) professor (a), redija em folha avulsa, um texto considerando, apesar das diferenças o que os textos podem ter em comum.

A próxima atividade proposta no Caderno do Estudante está relacionada com a compreensão acerca da História da Filosofia. A atividade de pesquisa proposta pode ser orientada por metodologia ativa do tipo "sala de aula invertida". Neste caso a pesquisa poderá ser realizada em casa para que no ambiente de sala de aula, os estudantes possam expor as suas respostas, tecer comentários e fazer anotações sobre as conclusões dos colegas de forma a complementar respostas e, ao final, um painel possa ser construído pelos estudantes com a temática História da Filosofia.

Além da pesquisa é importante trazer considerações sobre a importância da História da Filosofia. Dessa forma, sugerimos a seleção de textos e/ou fragmentos em livros didáticos diversos, revistas filosóficas, sites específicos de forma que os estudantes

possam reconhecer que o pensamento filosófico pode ser expresso em diferentes tipos de textos. Por meio das leituras variadas, os (as) estudantes devem ser instruídos a expressar por escrito e oralmente os conceitos relativos à leitura realizada, desenvolvendo as atividades com a intenção de desenvolver a habilidade:

A partir da orientação do(a) seu(a) professor(a), pesquise e responda:

- A Filosofia tem história? Indique elementos capazes de justificar a sua resposta.

- Qual o período compreendido pela filosofia contemporânea?

- Indique três questões desafiadoras para o pensamento filosófico contemporâneo.

IDENTIFICAR INFORMAÇÕES EM TEXTOS FILOSÓFICOS.

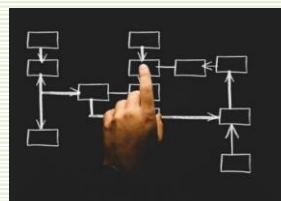
A ação de identificar informações em textos filosóficos é complexa e requer a mediação docente. Alguns cuidados precisam ser

tomados para que os estudantes compreendam o teor e a validade dos conceitos e dos argumentos apresentados e, reconheçam a diferença entre a História da Ciência (que atende a uma certa evolução histórica, em que uma teoria tem o potencial de superar a anterior) e a História da Filosofia (cujo pensamento e produção textual, no contexto histórico e social, não perde a validade. Ou seja, uma filosofia não é superada por outra mais recente).



Sugerimos ainda que os estudantes sejam alertados sobre a diversidade da produção filosófica, que esta não é uma exclusividade de países como Grécia, Alemanha, França e Inglaterra. É importante que os estudantes saibam sobre produções do leste europeu, latino-americana, africana, entre outras.

TEMA: AS ÁREAS DA FILOSOFIA



Organograma/Pixabay

O tema Áreas da Filosofia pode ser apresentado por meio de pesquisa. Contudo, um momento de sensibilização poderá anteceder a busca. Nesse sentido, sugerimos que os estudantes sejam convidados para falar sobre o que eles entendem por “ética”, “política”, “história da Filosofia”, “estética”, “teoria do conhecimento”, “lógica”, “metafísica”, entre outros. Neste contexto, eles podem se manifestar sobre o momento e contexto em que tiveram contato essas palavras. Essa conversa inicial poderá ser aprofundada por meio da pesquisa, conforme indicação no Caderno do Estudante.

Converse com seu professor e pesquise os objetos de estudo dos seguintes campos em que se desenvolve a reflexão filosófica.

<i>Ontologia</i>	<i>Metafísica</i>	
	<i>Teoria do Conhecimento</i>	<i>História da Filosofia</i>
<i>Lógica</i>	<i>Ética</i>	<i>Filosofia Política</i>
<i>Filosofia da Ciência</i>	<i>Filosofia da Linguagem</i>	
	<i>Estética</i>	<i>Epistemologia</i>

Outra indicação no Caderno do Estudante orienta para o aprofundamento da pesquisa de forma que os estudantes possam relacionar os campos filosóficos a questões, fatos, produções da vida cotidiana.

A partir da descrição e segundo a orientação do (a) seu (sua) professor (a), escolha uma disciplina filosófica para aprofundar a pesquisa. Apresente o resultado a partir de um desenho, de um painel de imagens, apresentação teatral ou, se possível, a partir da cena de um filme. Pense na sua apresentação com o objetivo de tornar a definição pesquisada mais próxima da nossa realidade cotidiana.

.....

A Filosofia tem uma longa tradição na história da Humanidade. Já foi considerada a “mãe de todas as ciências”, pois muitos filósofos eram físicos, botânicos, matemáticos, astrônomos, entre outros. Essa multiplicidade de interesses acabou caracterizando campos para a reflexão filosófica, mas estes campos, no decorrer do tempo foram alterados. Da reflexão à busca do conhecimento, algumas disciplinas filosóficas desapareceram e outras surgiram. Algumas se tornaram ciências pelos objetivos e métodos de investigação. Assim como os campos de foram alterados, os temas que assumiram a primazia da reflexão filosófica em determinados momentos deixaram de ser prioridade em outros.

A atividade proposta pode ser realizada individualmente ou preferencialmente em grupo. Trata-se de uma atividade que exige escolhas delimitadas pelos campos de reflexão filosófica. Dessa forma, o ideal é que se formem grupos interessados no mesmo campo para fins de aprofundamento. As diferentes formas de apresentar o resultado da pesquisa demandarão dos estudantes criatividade e abertura para o novo, além de uma pesquisa mais ampla que deverá abarcar a sua manifestação mais acadêmica até as formas como este tema se apresenta no cotidiano.

RECONHECER A IMPORTÂNCIA DO USO DE DIFERENTES LINGUAGENS PARA ELABORAR O PENSAMENTO E A EXPRESSÃO EM PROCESSOS REFLEXIVOS

O pequeno texto que segue à orientação da atividade traz argumentos sobre como as áreas da Filosofia se movimentam no campo dos saberes sistematizados. É importante que os estudantes compreendam que há movimento, no desenvolvimento filosófico/ científico e que os campos dos saberes não são puros.

Ciência e Política

(...) Desde a Grécia antiga, o conhecimento é base importante para o exercício da Política; não é casual a proposta de um rei filósofo por Platão, em seu livro República. Quem conhece a verdade pode melhor conduzir o interesse público; o que consegue "ver" através da aparência deve dirigir a Pólis. Certamente, a Política de que se tratava à época não era reduzida ao savoir faire na obra de Platão, a justiça e a liberdade, ambas permeadas pela razão, eram seu sustentáculo; a técnica certamente não era desprezível, como se pode constatar pela vida dos antigos gregos; a arte da Política, no entanto, não poderia se furtar da arte do diálogo, da dialética.

A afirmação "o que é real é racional" é um ato político de perceber e agir de acordo com o que é racional (...)

A razão é, dessa forma, intrinsecamente, política, pois os verdadeiros interesses dos homens lhe dão o caráter subversivo de transformar a realidade até ela se tornar racional. (...)

O conhecimento é imanentemente político e ético, pois deve servir a uma vida humana digna de ser vivida; o conhecimento que destrói não é conhecimento:

Na medida em que a luta pela verdade "salva" a realidade da destruição, a verdade compromete e empenha a existência humana. É o projeto essencialmente humano. Se o homem tiver aprendido a ver e a conhecer o que a realidade é, agirá em concordância com a verdade. Epistemologia é, em si, ética, e ética é epistemologia (Marcuse, 1982, p. 126-127)

Esse projeto de libertação por meio da razão se transforma em seu contrário tão cedo quanto a ética e a epistemologia se separam, tornando-se ambas lógicas do sujeito independente de todo e qualquer objeto ou condição.

CROCHÍK, J. Leon, Gustavo Martineli MASSOLA, G.M e SYARTMAN, B.P. *Revista Psicologia USP*, vol. 27, n. 01, 2016. Texto na íntegra disponível em <<http://dx.doi.org/10.1590/0103-656420162701>> Acesso em 04/11/2019.

Na apresentação dos estudantes certamente eles terão a oportunidade de reconhecer como a ética e estética podem estar intrinsecamente conectadas, por exemplo. De forma semelhante podemos notar as articulações presentes entre as reflexões da Filosofia da Ciência e os estudos da área de Ciências da Natureza. Dessa forma, não podemos pensar a Filosofia como um conhecimento antigo e estático. A

próxima leitura tem o sentido de trazer mais complexidade para a interlocução entre ciência e política como reflexão filosófica.

RELACIONAR QUESTÕES ATUAIS A QUESTÕES DA HISTÓRIA DA FILOSOFIA

Responda:

- Na obra de Platão quais são os pilares da política?
- Pesquise o significado da expressão *savoir faire* e explique: *por que, segundo o texto, este modo de agir não é suficiente para a arte da política na obra de Platão?*
- No texto são citados dois campos de reflexão filosófica: *epistemologia e ética. Estes campos devem estar articulados? Por quê?*

A partir da leitura dos estudantes podem destacar as palavras desconhecidas, para conhecer os seus significados. Esta busca poderá desdobrar-se na elaboração de um pequeno vocabulário filosófico. Sugerimos, ainda, questões para melhor compreensão do texto.

Ao final, disponibilizamos no Caderno do Estudante, algumas considerações sobre a atividade filosófica na vida contemporânea.

Não é característica da Filosofia inventar objetos ou construir conhecimentos capazes de solucionar problemas urgentes. A importância da Filosofia está no olhar que desconfia do mundo como é apresentado, das estruturas consideradas necessárias. A atividade filosófica pergunta e assim orienta para novas formas de “ver” situações habituais, crenças, sentimentos, regras, processos de conhecimento, manifestações de poder, valores e conceitos estabelecidos, reveladores da nossa existência, como artifícios, cujas consequências se relacionam com a qualidade e amplitude do pensamento. Assim, a Filosofia que desconfia e pergunta, abre espaço para novos olhares, novas possibilidades para o pensar as relações, a vida, o mundo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BRASIL (MEC/parceria CONSED – UNDIME) Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Brasília: MEC, 2018.

São Paulo (ESTADO) Secretaria da Educação. Material de Apoio ao Currículo do Estado de São Paulo: Caderno do Professor 1ª série. Coordenação Geral Maria Inês Fini; equipe Adilton Martins, Luiza Christov, Paulo Miceli. São Paulo: SE, 2014.

São Paulo (ESTADO) Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo. São Paulo: SE, 2012.

Geografia

Secretaria de Educação do Estado de São Paulo - SEDUC

Coordenadoria Pedagógica - COPED

Centro de Ensino Médio - CEM

CADERNO DO PROFESSOR GEOGRAFIA

Ensino Médio

1ª série

1º Bimestre

São Paulo

2020

Caro(a) Professor(a),

Este material de Geografia é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Nessa perspectiva, acreditamos que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Pedagógico e da realidade e entorno da escola. Sendo assim, cabe a você, professor(a), recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e em outras fontes para ampliar o seu repertório teórico-metodológico, de forma a aprimorar sua prática.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e nas diretrizes da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado no quadro-síntese a seguir.

As sugestões presentes neste documento foram elaboradas pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPEP) e pelos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação, no sentido de contribuir com o desenvolvimento das atividades do 1º bimestre. Nesse sentido, será observado uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem com relação à concepção, estilo de escrita, experiências e referências bibliográficas.

Neste 1º bimestre, as aulas de Geografia se propõem a uma retomada, de forma mais aprofundada, do trabalho com a linguagem cartográfica, considerando os aspectos que a envolve, entre eles: localização, interpretação e construção de mapas temáticos. Um trabalho integrado principalmente entre a Geografia e a Matemática. Além disso, considera-se também as transformações dos arranjos mundiais de poder no mundo contemporâneo, principalmente por meio da abordagem sobre a ordem mundial construída pela ação geopolítica, o papel dos Estados Unidos e os conflitos regionais.

Lembramos que as sugestões aqui propostas são para subsidiar o seu trabalho e você tem total autonomia em fazer as devidas adequações e adaptações que julgar necessária. De toda forma, esperamos que este material contribua para enriquecer sua prática pedagógica e auxilie no desenvolvimento de suas atividades junto aos estudantes, promovendo momentos mais favoráveis na construção do conhecimento e aprendizagem.

Bom trabalho!

ENSINO MÉDIO 1ª Série – 1º BIMESTRE		
Temas/Conteúdos (Currículo do Estado de São Paulo)	Habilidades (Currículo Oficial do Estado de São Paulo)	10 Competências Gerais da BNCC
<p>Cartografia e poder Os elementos dos mapas As projeções cartográficas As técnicas de sensoriamento remoto</p> <p>Geopolítica do mundo contemporâneo O papel dos Estados Unidos da América e a nova “desordem” mundial Conflitos regionais e os deserdados da nova ordem mundial</p>	<p>Reconhecer, na linguagem cartográfica e nos produtos do sensoriamento remoto, formas indispensáveis para visualizar fenômenos naturais e humanos segundo localizações geográficas.</p> <p>Interpretar o mapa segundo os elementos que o compõem, considerando projeção, escala, métricas e linguagem.</p> <p>Aplicar recursos cartográficos na leitura e na confecção de mapas, como meio de visualização sintética da relação entre realidades geográficas distintas.</p> <p>Analisar códigos e símbolos da linguagem cartográfica, utilizando recursos gráficos de qualificação, de quantificação e de ordenação, de modo a evitar falsas imagens e erros cartográficos.</p> <p>Analisar a cartografia e as imagens do sensoriamento remoto como representações que dão acesso a interpretações da realidade, mas que não são cópias da realidade.</p> <p>Relacionar a construção de mapas às suas intencionalidades e discutir a influência da cartografia como instrumento de poder.</p> <p>Utilizar variáveis visuais de qualificação, quantificação, ordenação e movimento, de modo a evitar erros cartográficos.</p> <p>Identificar as funções dos produtos do sensoriamento remoto como meios para a realização do geoprocessamento e da produção cartográfica.</p> <p>Aplicar o conceito de ordem mundial considerando as diferentes formas de poder entre as nações.</p> <p>Identificar, definir e classificar as diferentes potências e superpotências e seu papel na ordem mundial.</p> <p>Identificar as possibilidades de tratamento cartográfico de fatos, situações, fenômenos e</p>	<p>C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.</p> <p>C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.</p> <p>C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.</p> <p>C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.</p> <p>C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>

	<p>lugares representativos do mundo globalizado.</p> <p>Analisar as raízes histórico-geográficas do conceito de geopolítica.</p> <p>Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente.</p>	<p>C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.</p>
--	---	---

TEMA 01 - LOCALIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO ESPAÇO.

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

- Interpretar o mapa segundo os elementos que o compõem, considerando projeção, escala, métricas e linguagem.
- Aplicar recursos cartográficos na leitura e na confecção de mapas, como meio de visualização sintética da relação entre realidades geográficas distintas.
- Analisar códigos e símbolos da linguagem cartográfica, utilizando recursos gráficos de qualificação, de quantificação e de ordenação, de modo a evitar falsas imagens e erros cartográficos.
- Relacionar a construção de mapas às suas intencionalidades e discutir a influência da cartografia como instrumento de poder.
- Utilizar variáveis visuais de qualificação, quantificação, ordenação e movimento, de modo a evitar erros cartográficos.

Competências Gerais da BNCC:

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Sensibilização

Entendemos que o uso da representação cartográfica é essencial para o desenvolvimento do pensamento espacial e do raciocínio geográfico. Entretanto, um dos grandes desafios nas aulas de Geografia é despertar o interesse dos estudantes pelos mapas e torná-los uma linguagem mais presente no ensino da disciplina. Interpretar mapas e ter noção de como se realizam as produções cartográficas estão entre as mais importantes competências construídas por intermédio da Geografia. Sabemos que a cada momento em que novas e diferentes representações cartográficas são apresentadas aos estudantes para leitura, análise, interpretação e produção, maior será a compreensão dessa linguagem.

Nessa perspectiva, para dar continuidade ao desenvolvimento da linguagem cartográfica iniciada no Ensino Fundamental, ressaltamos a importância do estudante ter domínio da localização no espaço mundial. A localização deve ser compreendida, como bem explica Nascimento e Cruz (2015, p.190) “não apenas em termos de fixação do “endereço” das coisas, mas o de permitir compreender a lógica de localização e distribuição dos fenômenos na forma de arranjos espaciais, permitindo construir raciocínios geográficos-espaciais”. Lembrando que a orientação é um procedimento fundamental na localização dos lugares.

Com o objetivo de diagnosticar a localização espacial dos estudantes em escala mundial, sugerimos atividades interativas trabalhando com música, poemas, dados ou textos, que podem ser representados e/ou localizados no planisfério político, tais como:

- Desafios em grupos utilizando o site *@países* do IBGE, disponível em: <https://pais.es.ibge.gov.br> (Acesso em 30 set. 2019), com localização e levantamento de dados de alguns países que podem ser selecionados pelo professor considerando as relações geopolíticas no mundo. Para organização do desafio, elabore uma tabela com alguns países e relacione alguns dados (por exemplo: econômicos/PIB per capita, indicadores sociais/população subnutrida, populacionais/taxa média anual do crescimento da população, entre outros) que os estudantes terão que localizar no site *@países* e preencher na tabela. Concluída a tabela os estudantes podem fixá-la sobre um mapa mural (planisfério político) no país de maior extensão territorial, registrando o término do levantamento pelo grupo.
- Representação cartográfica da música “*Disneylândia*” do Titãs, disponível em: <https://www.vagalume.com.br/titas/disneylandia.html> (Acesso em 30 set. 2019), com construção de uma representação cartográfica criativa e colaborativa, localizando e representando as informações da música no planisfério político. A base cartográfica pode ser encontrada no site <https://mapas.ibge.gov.br/> (Acesso em 30 set. 2019). Na representação podem ser utilizados símbolos ou barbantes, que representem fluxo e/ou ligação, trabalhando tanto a localização espacial, quanto questões ligadas à globalização.
- Mapa mental mundial, com construção de planisfério político, de forma colaborativa (em duplas), representando a percepção de mundo dos estudantes, localizando e representando os continentes, alguns países que consigam, entre outros elementos como os principais paralelos e meridianos, oceanos, ilhas, oportunizando a “escrita” do mapa, ampliando a relação dos estudantes com essa linguagem. Para o trabalho com mapa mental em sala de aula, como apoio ao professor, sugerimos a leitura do livro “O mapa mental no ensino de geografia: concepções e propostas para o trabalho docente” de Denis Richter (2011), disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/109202/ISBN9788579832277.pdf?sequence=1&isAllowed=y> (Acesso em 30 set. 2019).

Contextualização

No Ensino Médio é fundamental que o estudante desenvolva a leitura crítica da representação cartográfica, decodificando-a e transpondo suas informações para o cotidiano, com a clareza de que, antes de qualquer coisa, o mapa é uma representação política e de verdades temporárias.

Segundo Simielli (2010) o trabalho com mapas em sala de aula envolve três níveis:

- Localização e análise: utiliza-se de cartas de análise, distribuição ou repartição, para análise de fenômenos isoladamente.
- Correlação: permite a combinação de duas ou mais cartas de análise, relacionando duas, três ou mais ocorrências.
- Síntese: mostra as relações entre várias cartas de análise, apresentando-se em uma carta-síntese.

Nesse momento, considerando o desenvolvimento da habilidade interpretar o mapa segundo os elementos que o compõem, considerando projeção, escala, métricas e linguagem, sugerimos como proposta de atividade a leitura e análise de mapas temáticos, que deve ser mediada pelo professor, e o estudante deve se colocar como indagador e especulador, tendo clareza de que os mapas são confeccionados atendendo à diversos objetivos e interesses envolvidos na sua elaboração e em seu uso.

Apresentamos no material do aluno três tipos de mapas temáticos para serem analisados (Densidade Demográfica 2010 - ordenado e quantitativo; Biomas Continentais - qualitativo; População Absoluta 2010 - anamorfose). Entretanto, esta atividade também pode ser realizada em pequenos grupos, com “estações” (formada por mesas agrupadas) nomeadas e distribuídas na sala. Em cada “estação”, você professor(a), pode selecionar mapas temáticos de diferentes escalas geográficas, projeções, temas e representações temáticas encontrados na *Internet* ou em materiais impressos - revistas, jornais, livros, entre outros. Em ambas as propostas de trabalho, o importante é que o(a) estudante reconheça os elementos dos mapas e identifique o que eles comunicam, qual sua temporalidade, qual o título, o espaço representado, seus limites, a escala, como as informações estão

organizadas na legenda, as semelhanças e diferenças entre os lugares representados, se possuem erros cartográficos, a veracidade das informações que transmitem, entre outros aspectos.

Após a leitura e análise dos mapas temáticos, quais as impressões os(as) estudantes tiveram? Indague-os ainda sobre quais informações gostariam de representar em um mapa e de que forma as representariam?

Ao término da atividade motive os estudantes a pesquisarem mapas temáticos (em *sites*, atlas ou livro didático) sobre temas socioeconômicos ou geopolíticos, e posteriormente, apresentar para a sala explicando o que o mapa representa, de que forma as informações foram exibidas na legenda, em quais países/regiões se encontram as maiores e as menores concentrações do fenômeno representado e o que compreenderam do mapa.

Nesse momento, você professor(a), é facilitador(a) e orientador(a) da aprendizagem e aos estudantes é conferida a responsabilidade por seu processo de formação, o que é interessante sobre a perspectiva do desenvolvimento de sua autonomia. É importante deixar claro de que forma a pesquisa deve ser realizada e, posteriormente, apresentada em sala na sala.

Essa análise pode ser entregue de forma escrita, para posterior releitura do estudante, após o trabalho com os elementos dos mapas, realizando uma autoavaliação. Essa atividade permitirá o desenvolvimento da autonomia na busca de seu próprio conhecimento, refletindo sobre saberes geográficos de seu interesse.

Para apoio à pesquisa, sugerimos alguns atlas digitais e impressos que podem ser encontrados mapas temáticos diversos:

- Atlas Nacional Digital do Brasil do IBGE, disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/atlas_nacional/> e <<https://www.ibge.gov.br/geociencias-novportal/atlas/nacional/16360-atlas-nacional-do-brasil.html?=&t=downloads>> (Acesso em: 30 set. 2019).
- Atlas Escolar Digital do IBGE, disponível em: <<https://atlasescolar.ibge.gov.br/mapas-atlas>>(Acesso em: 30 set. 2019).
- Atlas digitais do Atelier de Cartographie SciencesPo, disponível em: <<https://espace-mondial-atlas.sciencespo.fr/fr/>> e <<http://cartotheque.sciences-po.fr/>> (Acesso em: 30 set. 2019).
- DURAND, Marie-Françoise; et al. “Atlas da mundialização: compreender o espaço mundial contemporâneo”, 2009.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. “Geoatlas”, 2013.

Outros atlas podem ser sugeridos para consulta, ou mesmo, o professor pode instigá-los a localizarem atlas digitais na *Internet*.

Metodologia

A linguagem cartográfica é compreendida pela união de símbolos como orientação, legenda, cores, dentre outros elementos, que permitem a elaboração e leitura de mapas. Para ler e interpretar um mapa é necessário que o leitor conheça ou saiba interpretar o conjunto de tais símbolos e as normas que fazem parte da linguagem cartográfica (MARTINELLI, 2007).

As habilidades ligadas ao desenvolvimento da linguagem cartográfica estão sendo trabalhadas aqui de forma específica, porém, é importante salientar que o desenvolvimento das noções de localização, orientação e representação espacial ocorre ao longo do tratamento dos conteúdos geográficos e do processo de construção das diversas habilidades da disciplina.

Nesse momento, considerando os conhecimentos prévios dos estudantes, identificados nas atividades de sensibilização e contextualização, os professores devem aprofundar o estudo dos elementos dos mapas (escalas, coordenadas geográficas, projeções cartográficas, orientação geográfica, limites e fronteiras, e símbolos/legenda). Para isso, utilizando o livro didático ou outros materiais disponíveis, sugerimos o desenvolvimento de aulas expositivas de caráter dialógico, utilizando ao longo da exposição dos conteúdos as diversas experiências dos estudantes, trazendo seu cotidiano e sua realidade para a sala de aula, tornando a exposição do conteúdo um momento rico de trocas de experiências e significação dos conteúdos.

Dentre os elementos dos mapas, a escala foi escolhida para constar no material do estudante. Antes de tudo, você professor(a), precisa, na sua exposição, diferenciar escala cartográfica de escala geográfica, procurando evitar confusões entre ambas. Para isso, sugerimos a leitura do artigo “Escala geográfica e escala cartográfica: uma distinção necessária”, disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/BolGeogr/article/view/7998/0>>(Acesso em: 30 set. 2019).

Na perspectiva da noção geométrico-cartográfica, é importante que seja permitido ao(a) estudante a realização de exercícios que o(a) leve a perceber que as representações são reduções de uma superfície maior. Por meio do uso da escala é possível saber o tamanho real da superfície estudada. Recomendamos que, você professor(a), converse com o colega do componente curricular de Matemática para realizarem atividades em conjunto.

Com o trabalho específico sobre projeções cartográficas sugerimos que solicite uma pesquisa sobre as diferentes projeções cartográficas: cilíndrica, cônica e plana ou azimutal. Na aula de entrega do trabalho os estudantes podem comentar o que aprenderam com a pesquisa. Nesse momento, aproveite para apresentar um planisfério político invertido e os questione se o mapa está errado. É importante que os estudantes percebam que as projeções revelam que os mapas não são uma representação fiel e imparcial da realidade, e podem ser usados para transmitir modos de ver o mundo, já que deformam e favorecem de maneira seletiva um ou outro de seus elementos.

Após o estudo dos elementos dos mapas, sugerimos a leitura compartilhada do artigo “Mapas, saber e poder” de Brian Harley, publicado na Revista *Confins* nº5 de 2009, disponível em: <<https://journals.openedition.org/confins/5724#tocto1n10>> (Acesso em: 30 set. 2019), que trata de temas como “os conteúdos dos mapas no exercício do poder”, “as distorções internacionais dos conteúdos dos mapas”, entre outros temas que podem ser selecionados por você, professor(a).

Essa atividade permite a interpretação do texto de forma verbal e colaborativa. Perguntas são feitas durante a leitura (elaboradas antecipadamente pelo(a) professor(a)) com pausas estabelecidas, favorecendo a oralidade, participação dos estudantes e, também, o uso de procedimentos como grifo, marcações e anotações por parte dos estudantes.

Após o estudo dos elementos e intenções dos mapas, sugerimos que os estudantes realizem diversas atividades individuais ou em grupo, dinâmicas e interativas, que promovam a leitura e análise de mapas, incluindo atividades encontradas em livros didáticos. Os estudantes devem conhecer e utilizar diferentes tipos de mapas para que consolidem a noção de espaço amplo e em constante transformação.

Para leitura crítica dos mapas, Katuta (2002, p. 173) cita algumas questões que podem ser consideradas:

- O quê? - O que está representado no mapa?
- Onde? - Onde se localiza determinado lugar?
- Quanto? - Quantos habitantes existem por quilômetro quadrado num determinado lugar?
- Quando? - A partir de que década houve o aumento de usinas hidrelétricas no Brasil?
- Em que ordem? - Quais são as áreas em uma cidade em que ocorrem uso residencial intenso, moderado e baixo?

Segundo a autora, “as questões relativas à lógica da distribuição territorial dos fenômenos, ou que auxiliam a explicar as suas ocorrências em determinados lugares (Por quê? Como?), podem ser respondidas pelo leitor a partir da consulta aos mapas e outros referenciais”.

Após a realização de diversas atividades trabalhando os elementos dos mapas, considerando o aluno ativo no processo, sugerimos atividades de confecção de mapas temáticos, considerando o desenvolvimento da habilidade aplicar recursos cartográficos na leitura e na confecção de mapas. O que vem ao encontro das reflexões teóricas de Simielli (2010) referente à cartografia escolar. Segundo a autora, deve-se trabalhar com dois eixos:

- Com o produto cartográfico já elaborado, tendo um leitor crítico no final do processo, não utilizando o mapa apenas para localizar fenômenos.
- Com confecção de mapas, onde o aluno é participante efetivo, resultando num aluno mapeador consciente.

Na confecção de mapas, ao ter de generalizar, estabelecer uma classificação e selecionar as informações que devam ser mapeadas, o estudante será forçado a tomar consciência das informações, o que contribuirá para o desenvolvimento do seu raciocínio lógico. A ação de mapear e não através de cópias ou pinturas de mapas, representa um verdadeiro passo metodológico para a aprendizagem de mapas (ALMEIDA, 1994).

Por ser um exercício de construção de mapa temático, trabalhando a manipulação de dados, sua organização e representação, entendemos que nesse momento a escala geográfica e os dados a serem representados devem ficar a critério do professor, considerando os recursos que tem disponível.

Definida a escala geográfica (mundial, nacional, etc.) e as unidades que serão representadas no mapa (países, região ou estado, etc), para que o estudante consiga construir o mapa temático, são necessários:

- Tabela com uma única informação, organizada em ordem alfabética ou em ordem crescente ou decrescente, dependendo da informação a ser representada (por exemplo: blocos econômicos mundiais, acesso à internet da população rural do Brasil por unidade da federação, entre outros). Na tabela deve conter uma coluna para definição das classes da

legenda. Dados sobre o Brasil podem ser encontrados em <<https://sidra.ibge.gov.br>> (Acesso em: 30 set. 2019), onde se pode elaborar planilhas facilmente.

- Mapa base (mapa mudo) que pode ser encontrado na *Internet*, em atlas, ou ainda produzido pelo(a) professor(a) ou estudantes.
- Mapa político com a divisão territorial que escolheu representar (planisfério político, ou mapa político do Brasil por região ou por unidade federativa, para consulta da localização dos lugares a serem representados, que podem ser encontrados nos atlas já citados na etapa de contextualização.

Para seu estudo, professor(a), sugerimos algumas publicações sobre Cartografia Temática que tratam dos diferentes tipos de mapas temáticos e explicam o passo a passo de sua construção:

- Livros de Marcelo Martinelli sobre Cartografia Temática citados nas referências.
- Artigo de Marcelo Martinelli e Elizabeth de Souza Machado-Hess - “Mapas Estáticos e Dinâmicos, Tanto Analíticos como de Síntese, nos Atlas Geográficos Escolares: A Viabilidade Metodológica”. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/4356/b3f81d8475308dced72f606752fd3f0865d6.pdf>> (Acesso em: 30 set. 2019).
- Dissertação de Mestrado em Geografia de Gerson Leite - “Materiais Didáticos para Cartografia Escolar: metodologias para a construção de mapas em sala de aula” (p. 28-39). Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-24042014-120956/pt-br.php>> (Acesso em: 30 set. 2019).
- Artigo de Rosely S. Archela e Hervé Théry - “Orientação metodológica para construção e leitura de mapas temáticos”, <<https://journals.openedition.org/confins/3483?lang=pt>> (Acesso em: 30 set. 2019).

Entre outras publicações citadas nas referências no final desse percurso formativo.

A produção de mapas temáticos pode ser desenvolvida de forma interdisciplinar com a colaboração dos professores, tanto na orientação e desenvolvimento da atividade, bem como na sua avaliação, distribuindo o trabalho pedagógico. Se os trabalhos forem interdisciplinares, mais interessantes eles se tornarão, permitindo maior interação no processo de ensino e aprendizagem.

Os mapas temáticos também podem ser produzidos considerando as variáveis visuais táteis, conforme orientações apresentadas no vídeo “Cartografia Tátil” (de aproximadamente 14 min), disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=itEqRIhTBVg>>, (Acesso em: 30 set. 2019), e na Dissertação de Mestrado de Waldirene Ribeiro do Carmo - “Cartografia Tátil Escolar: Experiências com a construção de materiais didáticos e com a formação continuada de professores”, disponível em: <<https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8135/tde-08032010-124510/pt-br.php>> (Acesso em 30 set. 2019), que explicam de que forma os mapas táteis são construídos.

Para elaboração de mapas táteis em sala de aula, sugerimos: apresentação do vídeo "Cartografia Tátil" e socialização das ideias apresentadas no vídeo; apresentação da proposta da atividade, organização dos grupos, distribuição de um atlas para que cada grupo escolha o mapa a ser representado e elaboração de um roteiro para a construção do mapa; elaboração do mapa tátil e apresentação do mapa elaborado pelos diferentes grupos aos demais estudantes da classe.

Avaliação e Recuperação

Entendemos que a avaliação deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em ficha de acompanhamento e organização de produções em portfólio, ou outro registro que o professor queira utilizar, considerando a participação nas atividades, correção de exercícios, análise das produções dos estudantes e autoavaliação que permite a cada estudante aprimorar sua capacidade de autoconhecimento e de redefinição de caminhos, em função de suas potencialidades e limites.

No decorrer das aulas expositivas de carácter dialógico, o professor pode avaliar a capacidade de verbalização e argumentação. As atividades interativas, leitura e análise de mapas, leitura compartilhada e construção de mapas permite avaliar as capacidades interpretativa, argumentativa, leitora e escritora dos estudantes, o envolvimento e a cooperação entre os colegas. Permitem também avaliar a capacidade de aplicar recursos cartográficos na leitura e na confecção de mapas, analisar códigos e símbolos da linguagem cartográfica, utilizando recursos gráficos de qualificação, de quantificação e de ordenação, e relacionar a construção de mapas às suas intencionalidades e discutir a influência da cartografia como instrumento de poder.

Como autoavaliação sugerimos, no trabalho final de produção de mapa temático, a leitura e análise dos mapas produzidos entre os estudantes, avaliando se os mapas alcançaram seu objetivo, e apontando o que precisam melhorar para que de fato comuniquem o que foi proposto. Para qualquer

instrumento de avaliação é importante deixar claro para os estudantes os critérios e os momentos em que serão avaliados.

Em relação a recuperação da aprendizagem, esta deve ser contínua, com atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas de leitura e interpretação de mapas para estudantes com maior dificuldade de aprendizagem. Como auxílio aos estudantes, para realização das atividades referentes aos elementos dos mapas, pode-se trabalhar com grupos ou duplas, formados por estudantes com níveis diferentes de aprendizagem, que permita a colaboração entre eles.

Orientamos especial atenção àqueles que ainda tiverem dificuldade, retomando atividades como, por exemplo, leitura e interpretação de mapas temáticos, em que você, professor(a), pode propor questões reflexivas sobre os mapas e buscando diversificar suas estratégias.

Referências

- ALMEIDA, Rosângela Doin; PASSINI, Elza Yakuso. “O espaço geográfico: ensino e representação”. São Paulo: Contexto, 1994.
- KATUTA, Ângela (2002), “A leitura de mapas no ensino da Geografia”, In Nuances: estudos sobre a educação, vol. 8 n.8, pp. 167-180. São Paulo: Unesp, 2002. Disponível em: <<http://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/426/467>> (Acesso em 30 set. 2019).
- MARTINELLI, M. “A sistematização da cartografia temática”. In: ALMEIDA, R. D. (Org.). Cartografia Escolar. São Paulo: Contexto, 2007.
- MARTINELLI, Marcelo. “Mapas, gráficos e redes: elabore você mesmo”. São Paulo: Oficina de textos, 2014.
- MARTINELLI, Marcelo. “Cartografia temática: caderno de mapas”. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2016.
- MARTINELLI, Marcelo. “Mapas da geografia e cartografia temática”. 6. Ed., 3ª impressão. São Paulo: Contexto, 2016.
- MARTINELLI, Marcelo e MACHADO-HESS, Elizabeth de Souza. “Mapas estáticos e dinâmicos, tanto analíticos como de síntese, nos Atlas Geográficos Escolares: a viabilidade metodológica”. In: Revista Brasileira de Cartografia. Nº 66/4: 899-920. 2014. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/4356/b3f81d8475308dccc72f606752fd3f0865d6.pdf>> (Acesso em: 30 set. 2019).
- NASCIMENTO, Juliana P. do e CRUZ, Nilza Joaquina S. da. “O ensino de localização geográfica nos anos finais do Ensino Fundamental”. In: Ensino de geografia: produção do espaço e processos formativos. Org.: Ana Cláudia Ramos Sacramento, Charles da França Antunes e Manoel Martins de Santana Filho. 1. ed. Rio de Janeiro: Consequência, 2015.
- SIMIELLI, Maria Elena Ramos. “Cartografia no Ensino Fundamental e Médio”. In: A Geografia na Sala de aula. FANNI, A. Carlos. (org.) São Paulo: Contexto, 2010.

TEMA 02 - AS TÉCNICAS DE SENSORIAMENTO REMOTO.

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

- Reconhecer, na linguagem cartográfica e nos produtos do sensoriamento remoto, formas indispensáveis para visualizar fenômenos naturais e humanos segundo localizações geográficas.
- Analisar a cartografia e as imagens do sensoriamento remoto como representações que dão acesso a interpretações da realidade, mas que não são cópias da realidade.
- Identificar as funções dos produtos do sensoriamento remoto como meios para a realização do geoprocessamento e da produção cartográfica.

Competências Gerais da BNCC:

- C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
- C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
- C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
- C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
- C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.
- C10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Sensibilização

O sensoriamento remoto demonstra ser uma das melhores alternativas para obter uma visão de nosso planeta e contribui com a ampliação do conhecimento geográfico. Seu potencial de uso está cada vez maior em virtude da evolução dos recursos tecnológicos, com uma diversidade enorme de sensores, principalmente orbitais, gerando imagens com as mais diversas resoluções e mais diversas aplicações, sendo que muitos dados têm acesso gratuito pela *Internet*.

No processo de ensino-aprendizagem de cartografia, e de forma mais abrangente, da própria geografia escolar, as geotecnologias correspondem a recursos e instrumentos didático-pedagógicos capazes de instigar os alunos e tornar as aulas mais atrativas, por proporcionar maior interatividade do aluno com os conteúdos – algo bastante distante da realidade do uso do livro didático (OLIVEIRA, 2017, p.159).

As denominadas geotecnologias correspondem às tecnologias para a coleta, organização, tratamento e representação de dados e informações georreferenciadas, entre elas, segundo Oliveira (2017) estão o Sensoriamento Remoto, o Geoprocessamento, os Sistemas de Informações Geográficas, o Sistema de Navegação por Satélite, a Cartografia Digital e a Web Cartografia.

A introdução da geotecnologia, em especial do sensoriamento remoto, na escola, é indispensável enquanto conteúdo e recurso didático inovador frente às atuais exigências de reformulação da educação escolar impostas pela conjuntura de nossa sociedade atual.

Para introdução do tema sugerimos aula expositiva de caráter dialógico, participativa, em que você, professor(a), poderá utilizar, ao longo da exposição dos conteúdos, as diversas experiências dos estudantes, trazendo seu cotidiano e sua realidade para a sala de aula, tornando um momento rico de trocas de experiências e levantamento dos conhecimentos prévios.

A aula pode ser iniciada utilizando o vídeo para sensibilização “The Sound (& Visions) of Silence”, disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=rgBKFFeXfww>>, (Acesso em: 30 set. 2019), em que o estudante pode experimentar a beleza extraordinária de nosso planeta visto do espaço e o potencial dos avanços tecnológicos, proporcionando o conhecimento incrível da Terra.

Outros vídeos podem ser encontrados no site da National Aeronautics and Space Administration - Nasa <<https://www.nasa.gov/content/ultra-high-definition-video-gallery>> (Acesso em: 30 set. 2019).

Em seguida, sugerimos a leitura e interpretação de imagens de satélite (que podem ser encontrados em *sites*, atlas ou livro didático), para estudo não só do que as imagens representam e de que forma, mas também para que, a partir da sua mediação, os estudantes entendam que as imagens não são cópias da realidade, mas sim uma interpretação dela.

Para realização desta atividade, você professor(a), pode buscar materiais em *sites* que disponibilizam imagens de satélites de diversos lugares do mundo, tais como:

- Nasa - <<https://www.nasa.gov/topics/earth/images/index.html>> (Acesso em: 30 set. 2019);
- INPE - <<http://www.dpi.inpe.br/fototeca/fototeca.html>> (Acesso em: 30 set. 2019)
<<http://www.dgi.inpe.br/galeria-de-imagens>> (Acesso em: 30 set. 2019)
<<https://www.flickr.com/photos/observacao-da-terra/albums>> (Acesso em: 30 set. 2019);
- Google Earth - <<https://earth.google.com/web/>> (Acesso em: 30 set. 2019);
- Night Earth - <<http://www.nightearth.com/>> (Acesso em: 30 set. 2019).

Além do *Geoatlas* de Maria Elena Ramos Simielli. 34 ed. São Paulo: Ática, 2013. Entre outros Atlas que o estudante tenha disponível.

Outra possibilidade é utilizar os mesmos *sites* para comparar as imagens de satélite com mapas, questionando os estudantes sobre qual das formas de apresentação da Terra é a mais verdadeira.

Contextualização

O sensoriamento remoto permite, por meio das imagens de alta resolução, observar elementos geográficos, como as áreas urbanas, agrícolas, as estruturas viárias, o relevo, a hidrografia, a vegetação, o uso do solo, as variações climáticas, o desmatamento, entre outros, com precisão. Cabe a você, professor(a), orientar o trabalho reflexivo com a informação, que será utilizada pelo estudante

para decodificação e compreensão da sua realidade imediata e, por sua vez, inserida na realidade geográfica.

Segundo Gonçalves, et. al. (2007) “a compreensão inicial de que o aluno tem da realidade geográfica deve ser encarada como método à utilização do sensoriamento remoto, onde à observação da realidade está focalizada no diálogo entre diferentes tipos de saberes, que sirvam para a construção do conhecimento mais elaborado e mais crítico do educando.”

A partir de reportagem de jornal (online ou impresso) é possível identificar o uso de produtos disponibilizados pelo *Google Earth* nos meios de comunicação de massa. Entre eles, sugerimos o estudo do material publicado pela Folha UOL “Estádios via satélite”. Uma das imagens retrata as obras ainda inacabadas da Arena Pernambuco (fotografada no dia 29 de outubro de 2012) para a Copa das Confederações de 2013, disponível no link: <https://fotografia.folha.uol.com.br/galerias/15285-estadios-via-satelite#foto-264871> (Acesso em: 30 set. 2019).

No material encontram-se outras imagens de Estádios do Brasil, que também podem ser utilizadas na aula. Os estudantes devem ser questionados sobre o que observam na imagem, quais os elementos a compõem; e desafiados a investigar o término das obras e a utilização do Estádio, considerando inicialmente o que os estudantes conhecem sobre o assunto.

Após as reflexões, sugerimos o aprofundamento do estudo sobre o lugar citado, utilizando o *Google Earth* para investigarem as condições que o Estádio se encontra hoje, além de responderem algumas questões, elaboradas previamente por você, professor(a), sobre: o uso do solo e as características/elementos naturais que podem ser observados no entorno do Estádio. As observações devem ser sistematizadas e registradas para socialização em sala de aula. Pode-se ainda, projetar/expor para a sala, no momento da apresentação oral dos estudantes, as imagens do Estádio Governador Carlos Wilson Campos, conhecido como Arena de Pernambuco de 2012 e atual.

Nesse momento sugerimos, a partir das imagens de satélite, aprofundar a análise esclarecendo que a interpretação é realizada a partir de elementos constantes em todas as imagens, e que devem ser analisados em conjunto, pois isoladamente podem não traduzir a realidade com precisão, considerando: tonalidade/cor, tamanho dos objetos, forma, sombra, textura, padrão e localização, conforme explica Luchiari, et al. (2011), no Capítulo 9 “Técnicas de Sensoriamento Remoto” do livro “Geografia: Práticas de Campo, Laboratório e Sala de Aula”.

O estudante pode ser instigado a explorar o *Google Earth* para conhecer lugares de seu interesse, como pontos turísticos, paisagens naturais, cidades, entre outros.

Outras atividades podem ser realizadas utilizando o *Google Earth*, como as apresentadas em “As geotecnologias e o ensino de cartografia nas escolas: potencialidades e restrições”, de Ivanildo José de Oliveira (2017), Revista Brasileira de Educação em Geografia <http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/491>. (Acesso em: 30 set. 2019).

Metodologia

Nesse momento, sugerimos promover reflexões em sala de aula sobre as funções dos produtos do sensoriamento remoto, salientando que são meios para a realização do geoprocessamento e da produção cartográfica. Esclareça aos estudantes que, no ensino da Geografia, a utilização de imagens de satélite permite identificar e relacionar elementos naturais e sócio econômicos presentes na paisagem, tais como: serras, planícies, bacias hidrográficas, florestas, áreas agricultáveis, industriais, cidades, entre outros elementos. Permite também acompanhar resultados da dinâmica do seu uso, servindo como um importante subsídio à compreensão das relações entre os homens e de suas consequências no uso e ocupação dos espaços e nas implicações com a natureza.

A partir da interpretação das imagens de satélite é possível também gerar mapas como os de geologia, tipos de solos, relevo, vegetação, uso da terra, ocupação urbana, parâmetros meteorológicos, entre outros. A abrangência espacial e o caráter temporal das imagens de satélite, possibilitam uma visão de conjunto da paisagem em tempos diferentes, sequenciais e simultâneos, podem auxiliar nos estudos do meio ambiente, bem como subsidiar na análise dos processos de uso e ocupação dos espaços, enriquecendo estudos históricos e geográficos.

Após essas reflexões, sugerimos o estudo do texto “Satélites aliados ao Google Earth são ferramenta poderosa na preservação do meio ambiente”, de Ana Spinelli, disponível em <https://pt.mongabay.com/2009/06/satelites-aliados-ao-google-earth-sao-ferramenta-poderosa-na-preservacao-do-meio-ambiente> (Acesso em: 30 set. 2019), para compreenderem a utilização das

imagens de satélite, em especial após a democratização das informações por meio da *Internet*. Em um dos trechos, o texto trata do uso de imagens tridimensionais do *Google Earth* para mostrar a moradores de vilas na Tanzânia que as florestas são sua fonte de água, e para pedir a ajuda deles na identificação do habitat dos chimpanzés e das trilhas dos elefantes.

Para aprofundamento do estudo sobre as funções dos produtos do sensoriamento remoto, sugerimos motivar os estudantes a realizarem pesquisa e apresentação em grupo. O encontro entre os estudantes, suas negociações, os acordos que estabelecem são momentos muito enriquecedores para o processo de aprendizagem. Além disso, ao ter de buscar, selecionar, organizar informações, produzir audiovisual, ou mesmo, organizar a apresentação oral, os estudantes desenvolvem não somente seu senso crítico, como também a habilidade de síntese. Você, professor(a), é facilitador e orientador da aprendizagem e, aos estudantes é conferida a responsabilidade por seu processo de formação, o que é interessante sobre a perspectiva do desenvolvimento de sua autonomia. É importante deixar claro como uma pesquisa deve ser realizada, quais os procedimentos e quais os tópicos que devem ser apresentados em sala de aula.

Sugerimos a organização dos grupos considerando o nível de aprendizagem dos estudantes, formando grupos heterogêneos, em que a colaboração será essencial para o desenvolvimento do trabalho. Estabeleça os tópicos e entregue-os aos estudantes para que construam apresentações digitais utilizando programas diversos que tenham disponível, tornando os alunos coparticipantes das aulas. Se os trabalhos forem interdisciplinares, mais interessantes eles se tornarão, permitindo maior interação no processo de ensino-aprendizagem.

Segundo Maio (2008), são diversas as funções do Sensoriamento Remoto: desenvolver mapas e obter informações sobre áreas minerais, bacias de drenagem, agricultura, florestas; melhorar e fazer previsões com relação ao planejamento urbano e regional; monitorar desastres ambientais tais como enchentes, poluição de rios e reservatórios, erosão, deslizamentos de terras; monitorar desmatamentos; promover estudos sobre correntes oceânicas e movimentação de cardumes, aumentando assim a produtividade na pesca; promover estudos de Impacto Ambiental (EIA) e Relatórios de Impacto sobre Meio Ambiente (RIMA); promover levantamento integrado de diretriz para rodovias e linha de fibra ótica; monitorar lançamento e dispersão de efluentes em domínios costeiros ou em barragens; estimar áreas plantadas em propriedades rurais para fins de fiscalização do crédito agrícola; identificar áreas de preservação permanente e avaliação do uso do solo. Considerando essas e outras funções, o professor deve selecioná-las e distribuí-las entre os grupos.

Para realização da pesquisa, sugerimos a consulta pelos estudantes de alguns *sites*, tais como:

- CPTEC - Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos do INPE:
<<http://satelite.cptec.inpe.br/home/index.jsp>> (Acesso em: 30 set. 2019)-
Monitoramento do tempo com previsões e estudos climáticos;
- CEPAGRI – Tempo e Clima Unicamp: <<https://www.cpa.unicamp.br/cepagri/satelites>>
(Acesso em: 30 set. 2019) - Monitoramento do tempo com previsões e estudos climáticos;
- SISCOP – Sistema Compartilhado de Informações Ambientais do IBAMA/MMA:
<<https://siscom.ibama.gov.br/>> (Acesso em: 30 set. 2019) - Monitoramento dos biomas brasileiros;
- CEMADEN – Centro Nacional de Monitoramento e Alertas de Desastres Naturais:
<<https://www.cemaden.gov.br/>> (Acesso em: 30 set. 2019) - Monitoramento e alerta de desastres naturais;
- Embrapa – Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária:
<<https://www.embrapa.br/territorial/solucoes-tecnologicas>>(Acesso em: 30 set. 2019) -
Sistema de Observação e Monitoramento da Agricultura no Brasil (SOMABRASIL);
- IMAZON - Instituto do Homem e Meio Ambiente da Amazônia:
<<https://amazon.org.br/>> (Acesso em: 30 set. 2019) - Monitoramento de alertas de desmatamento e degradação florestal, de áreas críticas e implementação de Unidades de Conservação.

Para aprofundamento do tema em sala de aula, sugerimos o site da Divisão de Sensoriamento Remoto do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE): “Uso Escolar do Sensoriamento Remoto para Estudo do Meio Ambiente”, disponível em <<http://www.dsr.inpe.br/DSR/educacao/uso-escolar-sensoriamento-remoto>> (Acesso em: 30 set. 2019), em que são encontrados materiais didáticos de tecnologias espaciais para professores, que podem ser utilizados como conteúdo e recurso didático no processo de ensino e aprendizagem. Além do livro de Tereza G. Florenzano: “Os satélites e suas aplicações”, disponível em <<http://www.sindct.org.br/files/livro.pdf>> (Acesso em: 30 set. 2019).

Como atividade complementar, sugerimos o trabalho com o Programa “Ação e Meio Ambiente – Geoprocessamento” de 2010. No Programa são mostradas diversas aplicações da utilização do sensoriamento remoto, com foco no planejamento ambiental. Trata dos conceitos e das funções do sensoriamento remoto, bem como do geoprocessamento e do georeferenciamento. O

programa apresenta debates com professores especialistas e com o diretor de comunicação do Google que explica o funcionamento do *Google Earth*. Oportuniza aos estudantes perceberem quais as funções destas ferramentas e como elas podem e devem ser incorporadas ao dia a dia do cidadão.

Parte 1 <<https://www.youtube.com/watch?v=m5LLDaYsXhY>> (Acesso em: 30 set. 2019).

Parte 2 <<https://www.youtube.com/watch?v=pEbIF2rf4vg>> (Acesso em: 30 set. 2019).

Parte 3 <<https://www.youtube.com/watch?v=CybRVauX8>> (Acesso em: 30 set. 2019).

Parte 4 <<https://www.youtube.com/watch?v=js3cdgajStk>> (Acesso em: 30 set. 2019).

O vídeo foi disponibilizado em partes e cada uma tem duração de aproximadamente 5 minutos.

Avaliação e Recuperação

Deve ser diagnóstica, formativa e contínua, com registros constantes em ficha de acompanhamento e organização de produções em portfólio, ou outro registro que se queira utilizar, considerando também a participação nas atividades, análise das produções dos estudantes e autoavaliação. No decorrer das aulas expositivas de carácter dialógico, você professor(a), pode avaliar a capacidade de verbalização e argumentação.

As atividades de leitura e interpretação de imagens de satélite, estudo de texto, pesquisa e apresentação em grupo, permitem avaliar as capacidades interpretativa, argumentativa, leitora e escritora dos estudantes, o envolvimento e a cooperação entre os colegas. Permitem também avaliar a capacidade de reconhecer, na linguagem cartográfica e nos produtos do sensoriamento remoto, formas indispensáveis para visualizar fenômenos naturais e humanos segundo localizações geográficas, analisar a cartografia e as imagens do sensoriamento remoto e identificar as funções dos produtos do sensoriamento remoto.

A atividade de pesquisa e apresentação em grupo pode ser utilizada como instrumento de avaliação do interesse, da disponibilidade, iniciativa e colaboração na busca de informações sobre o tema e no seu desenvolvimento, além da sua criatividade, aspectos que podem ser observados e pontuados, mais que o simples resultado final.

É importante discutir com os estudantes sobre o que mudou em seus pontos de vista com relação ao sensoriamento remoto, para que tenham clareza sobre o que aprenderam ou o que ainda precisam aprender, realizando uma autoavaliação. Observar também as atitudes individuais e em grupo e constatar se houve mudanças significativas concernentes ao respeito a si mesmo e aos outros colegas.

A recuperação da aprendizagem deve ser contínua, com atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas de leitura e interpretação de imagens de satélite para estudantes com maior dificuldade de aprendizagem. Para realização da pesquisa e apresentação em grupo sobre as funções do sensoriamento remoto, os estudantes com dificuldade podem receber apoio dos próprios integrantes de seu grupo, promovendo a colaboração entre eles.

Orientamos especial atenção àqueles que ainda tiverem dificuldade, retomando atividades como, por exemplo, leitura e interpretação de imagens de satélite, com questões propostas por você, professor(a), que deve buscar sempre diversificar suas estratégias.

Referências

MAIO, Angélica Di, et al. "Sensoriamento Remoto". Programa AEB Escola. Formação Continuada de Professores. Ministério da Ciência e Tecnologia (MCT) Agência Espacial Brasileira (AEB). Disponível em: <http://www.cdcc.usp.br/cda/oba/aeb/sensoriamento_remoto_alta_resolucao_2008.pdf>. (Acesso em: 30 set. 2019).

GONÇALVES, Amanda Regina; et al. "Analisando o Uso de Imagens do "Google Earth" e de Mapas no Ensino de Geografia". In Ar@acne: Revista Eletrônica de Recursos em Internet sobre Geografia y Ciencias Sociales. Universidad de Barcelona. Nº97, junio/2007. Disponível em: <<http://www.ub.edu/geocrit/ aracne/ aracne-097.htm>>. (Acesso em: 30 set. 2019).

LUCHIARI, Ailton, et al. Técnicas de Sensoriamento Remoto. In: "Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. Luis Antonio Bittar Venturi (Org.). São Paulo: Editora Sarandi, 2011. pág. 231-254.

OLIVEIRA, Ivanilton José de. "As geotecnologias e o ensino de cartografia nas escolas: potencialidades e restrições". In: Revista Brasileira de Educação em Geografia. Campinas, v. 7, n. 13, p. 158-172, jan./jun. 2017. Disponível em: <<http://www.revistaedugeo.com.br/ojs/index.php/revistaedugeo/article/view/491>>. (Acesso em: 30 set. 2019).

SANTOS, Saniel Souza e MAIO, Angelina Carvalho Di. “Cinema, vídeos e Geografia: O Sensoriamento Remoto como Protagonista”. In: XVI Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto. Foz do Iguaçu/PR, INPE, 13 a 18 de abril de 2013. Disponível em: <<http://docplayer.com.br/16398841-Cinema-videos-e-geografia-o-sensoriamento-remoto-como-protagonista-daniel-souza-dos-santos1-angelica-carvalho-di-maio1.html>>. (Acesso em: 30 set. 2019).

SANTOS, Vânia Maria Nunes dos. “Uso Escolar do Sensoriamento Remoto como Recurso Didático Pedagógico no Estudo do Meio Ambiente”. INPE, São José dos Campos 2002. Disponível em <http://www.dsr.inpe.br/DSR/educacao/uso-escolar-sensoriamento-remoto/material-didatico-ano-anterior/arquivos/capitulo_12.pdf>. (Acesso em: 30 set. 2019).

TEMA 03 - GEOPOLÍTICA DO MUNDO CONTEMPORÂNEO.

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:

- Aplicar o conceito de ordem mundial considerando as diferentes formas de poder entre as nações.
- Identificar, definir e classificar as diferentes potências e superpotências e seu papel na ordem mundial.
- Identificar as possibilidades de tratamento cartográfico de fatos, situações, fenômenos e lugares representativos do mundo globalizado.
- Analisar as raízes histórico-geográficas do conceito de geopolítica.
- Analisar situações representativas da ordem mundial contemporânea e do papel exercido pelas potências hegemônicas na manutenção do sistema mundial vigente.

Competências Gerais da BNCC:

C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

C4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

C6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais, apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

C9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, suas identidades, suas culturas e suas potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

O PAPEL DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA E A NOVA “DESORDEM” MUNDIAL

Sensibilização

Compreender o conceito de “Geopolítica” no mundo contemporâneo por meio de questões atuais é fundamental para dar sentido e significado ao papel do ensino de Geografia na compreensão do mundo em que vivemos. Inicialmente, sugerimos o levantamento de conhecimentos prévios por meio de perguntas que sinalizem o que os estudantes sabem sobre o assunto.

Para sensibilizá-los ao tema, apresente a música *Wind of Change* (Scorpions, 1990), disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DLSjMm7BBuE>> (Acesso em: 30 set. 2019). Esse vídeo mostra imagens que possibilitam a contextualização da música com as transformações ocorrida nesse período histórico.

É importante esclarecer que essa música foi lançada no álbum *Crazy World*, pela banda alemã *Scorpions*, em 1990. A letra foi escrita por Klaus Meine, inspirando-se nos “ventos de mudança” que atingiam a Europa, com o fim da Guerra Fria e celebra as mudanças políticas ocorridas no Leste Europeu naquela época, como as discussões que levaram a queda do Muro de Berlim e o retorno da democracia nos países que faziam parte do bloco socialista sob a liderança da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

Se preferir pode utilizar também textos sobre a Guerra Fria para iniciar o diálogo com os estudantes. Nos endereços a seguir disponibilizamos textos que despertarão o interesse dos estudantes e contribuirá para o desenvolvimento da competência leitora, entre eles a matéria publicada em 2015, disponível em: <<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/como-foi-a->

[queda-do-muro-de-berlim/](#)> (Acesso em: 30 set. 2019), que retrata, por meio de uma pergunta, como foi a queda do Muro de Berlim. Além da reportagem intitulada “Da Guerra Fria à amizade colorida”, disponível em: < <https://novaescola.org.br/conteudo/9008/da-guerra-fria-a-amizade-colorida>> (Acesso em: 30 set. 2019), que mostra de um forma bem didática como entender a relação de amor e ódio entre os protagonistas do maior embate ideológico do último século: Estados Unidos e URSS.

Como sugestão de aprofundamento, indicamos o filme alemão “Adeus, Lenin!”, 2002. A história inicia no ano de 1989, um pouco antes da queda do muro de Berlim. A Sra. Kerner (Katrin Sab) passa mal, entra em coma e fica desacordada durante os dias que marcaram o triunfo do regime capitalista. Quando ela desperta, em meados de 1990, sua cidade, Berlim Oriental, está sensivelmente modificada. Seu filho Alexander (Daniel Brühl), temendo que a excitação causada pelas drásticas mudanças possa lhe prejudicar a saúde, decide esconder-lhe os acontecimentos. Enquanto a Sra. Kerner permanece acamada, Alex não tem muitos problemas, mas quando ela deseja assistir à televisão ele precisa contar com a ajuda de um amigo diretor de vídeos. O trailer comentado pode ser visto no endereço: <<https://www.youtube.com/watch?v=GWZtvkrLaB>>, (Acesso em: 30 set. 2019), onde mostra a história da produção cinematográfica e apresenta o contexto de criação do filme “Adeus, Lenin!”.

Contextualização

Para contextualizar e ampliar a compreensão sobre o papel dos Estados Unidos da América e a nova “desordem” mundial, recomendamos que apresente algumas imagens que demonstrem essa influência estadunidense na vida e no imaginário das pessoas (pode ser da Estátua da Liberdade, da Disneylândia, das Forças Armadas dos EUA, das tropas armadas do exército, entre outras). A seguir, peça aos estudantes que descrevam os elementos presentes na imagem e o que eles representam, oriente também que façam uma reflexão sobre o contato que tem com a cultura produzida nos Estados Unidos, por meio das músicas, produtos ou filmes.

Questione-os se essas imagens refletem as constatações sobre a força dos norte-americanos.

Nesse momento, reforce com os estudantes que a velha ordem mundial, considerada ordem bipolar da Guerra Fria, foi marcada pelo confronto ideológico entre Estados Unidos e União Soviética e seus respectivos modelos, capitalismo e socialismo. Já a nova ordem mundial, também chamada de ordem da multipolaridade econômica, é caracterizada pela formação e pela expansão de polos econômicos de poder e pela globalização.

Com o fim da URSS – União das Repúblicas Socialistas Soviéticas e conseqüentemente o fim da Guerra fria, em 1991, os Estados Unidos despontaram como uma superpotência mundial, pairando no ar a ilusão de uma atmosfera de paz mundial e fim das rivalidades políticas e econômicas.

Falar de uma ordem mundial contemporânea, exige a compreensão do que é Geopolítica. Assim, nossa proposta é que após essas discussões você, professor(a), explique a relação desses conflitos mundiais e a “geopolítica”. Esclareça aos estudantes que a palavra “geopolítica” não representa apenas uma simples junção dos termos “geografia” e “política” e sim uma política de relações internacionais entre os Estados-Nação (países) que se utilizam de diversos meios, como a guerra, as sanções econômicas e a violência, para fazer valer seus interesses. Outros conceitos fundamentais para compreensão da geopolítica são Estado Nacional, potência e superpotência, com destaque para a história do poder dos EUA. Para apoiá-lo nessa etapa, propomos que utilize os livros didáticos disponíveis na sua escola.

Para despertar o interesse dos estudantes e contribuir para o desenvolvimento da competência leitora e incentivá-los a fazer uma reflexão crítica sobre a mensagem implícita que tem por trás de Histórias em Quadrinhos (HQ), sugerimos a análise da HQ do Capitão América. Pergunte aos(as) alunos(as) se eles(elas) sabem por quem e quando foi criado esse super-herói. Depois de ouvir as respostas, explique que o personagem foi criado em 1941 por Joe Simon, que transformou um jovem do Brooklin, nos EUA, em super-herói com o intuito de mostrar que os Estados Unidos é o melhor lugar do mundo para se viver.

É importante ressaltar que as histórias em quadrinhos podem ser instrumentos muitas vezes utilizados pelo país de criação como forma de propagar seus valores e modo de vida, principalmente em períodos onde o país (nesse caso os EUA) se encontra engajado em algum conflito.

Incentive-os a pesquisarem sobre outros personagens como Homem-Aranha, Superman, Homem-de-Ferro, entre outros. Oriente-os a identificarem em que contexto o super-herói foi criado, qual a mensagem principal que o personagem difunde nas suas histórias e como essa mensagem contribui para propagar a ideologia estadunidense. Para subsidiar a pesquisa, sugerimos os seguintes sites:

<<https://super.abril.com.br/comportamento/como-os-super-herois-nasceram/>> (Acesso em: 30 set. 2019).

<<http://www.usp.br/aun/antigo/exibir?id=6466&ed=1138&f=3>> (Acesso em: 30 set. 2019).

<<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/super-herois-historia.phtml>> (Acesso em: 30 set. 2019).

Espera-se que ao final dessa etapa os estudantes já tenham compreendido a condição dos EUA de superpotência contemporânea.

Metodologia

Salientamos a importância da retomada dos conceitos: Estado-Nação, potência e superpotência. Problematize com os estudantes, questionando de onde vem a força de um país para que seja considerado uma potência, com força suficiente para influenciar a nova ordem mundial. Para ir além, intensifique as atividades de pesquisa pelos estudantes, pois pode ser um grande instrumento na construção do conhecimento e um despertar para a formação do aluno leitor, crítico e pesquisador.

Como apoio a você, professor(a), sugerimos consultar o material que descreve como realizar uma pesquisa, disponível no link <<https://drive.google.com/open?id=1gFtHFcbX992IuR9IC7kFh6g-RMC6zNWe>> (Acesso em: 30 set. 2019).

Oriente os(as) estudantes para que formem pequenos grupos e pesquisem diferentes *sites* e materiais disponíveis na escola para identificar a força de países nos seguintes aspectos: política/econômica, força militar, força cultural e geográfica.

Para garantir uma abrangência maior de países pesquisados, solicite que cada grupo escolha três países diferentes, ou faça um sorteio de três países para cada grupo. Reforce os procedimentos de pesquisa, bem como os critérios de avaliação.

O primeiro grupo poderá pesquisar a Força Militar de alguns países. É importante expor aos estudantes que a Força Militar de um país é medida pela estrutura das suas forças armadas, considerando a sua capacidade bélica e a quantidade de militares para apoiar as forças armadas. Alguns *sites* poderão contribuir para as pesquisas:

- <<https://www.globalfirepower.com/>> (Acesso em: 30 set. 2019). Desde 2006, a GlobalFirepower (GFP) fornece uma exibição analítica única de dados referentes a 136 poderes militares modernos. O ranking da GFP é baseado na potencial capacidade de guerra de cada nação em terra, mar e ar combatidos com armas convencionais.
- <<https://exame.abril.com.br/mundo/estas-sao-as-maiores-potencias-militares-do-planeta-em-2018/>> (Acesso em: 30 set. 2019). Nessa matéria, a Revista Exame mostra as maiores potências militares do planeta em 2018.

O segundo grupo poderá pesquisar a Força Econômica de alguns países. Explique aos estudantes que a Força Econômica de um país está relacionada ao seu poder no comércio mundial, na capacidade de produzir riquezas e de sua influência com outros parceiros comerciais.

Seguem alguns *sites* que poderão subsidiar as pesquisas:

- <<https://www.indexmundi.com/map/?v=65&l=pt>> (Acesso em: 30 set. 2019). A base *Index Mundi* contém estatísticas detalhadas de países, com gráficos e mapas a partir de diversas fontes. É possível explorar, visualizar e comparar mais de 1.200 indicadores publicados pelo Banco Mundial. Os indicadores estão agrupados sob os seguintes tópicos: Política Econômica, Educação, Meio Ambiente, Setor Financeiro, Saúde, Infraestrutura, Trabalho e Proteção Social, Pobreza, Setor Privado, Setor Público.
- <<http://www.funag.gov.br/ipri/index.php/o-ipri/47-estatisticas/94-as-15-maiores-economias-do-mundo-em-pib-e-pib-ppp>> (Acesso em: 30 set. 2019). O Instituto de Pesquisa de Relações Internacionais (IPRI) é um órgão da Fundação Alexandre de Gusmão (FUNAG), vinculada ao Ministério das Relações Exteriores (MRE), e tem por finalidade desenvolver e divulgar estudos e pesquisas sobre temas voltados às relações internacionais; promover a coleta e a sistematização de documentos relativos a seu campo de atuação; fomentar o intercâmbio científico com instituições congêneres nacionais e estrangeiras; realizar cursos, conferências, seminários e congressos na área de relações internacionais.
- <<https://pt.tradingeconomics.com/country-list/gross-national-product>> (Acesso em: 30 set. 2019). A Trading Economics fornece informações precisas para 196 países, incluindo dados históricos para mais de 20 milhões de indicadores econômicos, taxas de câmbio, índices de mercado de ações, rendimentos de títulos governamentais e preços de *commodities*.

Um terceiro grupo poderá pesquisar a Força Cultural. Sugerimos que faça uma breve apresentação destacando que a força cultural de um país depende da sua capacidade de propagação de valores culturais, tais como: cinema, televisão, música, entre outros. Nos *sites* que seguem será possível encontrar informações interessantes sobre o assunto:

- <<https://epocanegocios.globo.com/Mundo/noticia/2018/08/os-paises-e-cidades-que-ditam-vida-cultural-do-resto-do-mundo-e-o-brasil-esta-entre-eles.html>> (Acesso em: 30 set. 2019), traz uma reportagem sobre os países e cidades que ditam a vida cultural do resto do mundo.
- <<https://revistapesquisa.fapesp.br/2011/05/27/como-medir-a-cultura/>> (Acesso em: 30 set. 2019), trata-se de uma pesquisa que analisa a evolução da inteligência humana usando milhões de livros digitalizados.
- <<https://exame.abril.com.br/mundo/os-10-melhores-paises-do-mundo-em-quase-tudo/>> (Acesso em: 30 set. 2019). A matéria apresenta os 10 melhores países do mundo a partir de diferentes indicadores. O *ranking* avalia o desempenho de 60 países em uma variedade de métricas, do mercado de trabalho à qualidade de vida.
- <<https://istoe.com.br/italia-bate-franca-e-e-o-pais-com-maior-influencia-cultural/>> (Acesso em: 30 set. 2019), apresenta uma lista dos 10 países considerados mais influentes do ponto de vista cultural.

E para finalizar essa etapa de pesquisas, sugerimos como tema para outro grupo, a Força Geográfica. Para orientá-los explique que a Força Geográfica ou Espacial depende da capacidade de um país exercer sua influência em diversos aspectos, como a cultura, a economia e o seu poder militar.

Apresente, aos estudantes, os *sites* já citados anteriormente nas demais Forças militares, econômicas e culturais e, também, outras opções complementares:

- <<https://www.passportindex.org/byRank.php>> (Acesso em: 30 set. 2019). O site *Passport Index* desenvolveu um *ranking* com 199 diferentes nacionalidades de passaportes de acordo com a influência de cada país.
- <<https://exame.abril.com.br/economia/mapa-interativo-permite-ver-comercio-global-em-movimento/>> (Acesso em: 30 set. 2019). A reportagem “Mapa interativo permite ver o comércio global em movimento” traz um link para interagir com um mapa que mostra portos, navios e rotas, além de tornar possível visualizar o entorno dos continentes só pelo movimento do comércio.

Após a realização das pesquisas em grupo, recomendamos que oriente os(as) estudantes na socialização dos trabalhos.

Avaliação e Recuperação

A avaliação deve ser entendida como uma ação contínua e deve ser considerada em todo o desenvolvimento das atividades. Seja por meio da dimensão conceitual, para identificar o ritmo de aprendizagem de cada estudante e se os objetivos de aprendizagens estão sendo atingidos, seja da dimensão atitudinal da participação dos estudantes no desenvolvimento das atividades, na socialização das pesquisas aos demais grupos, bem como no relacionamento e contribuição com as atividades desenvolvidas. No decorrer das aulas você, professor(a), pode também avaliar a capacidade de verbalização e argumentação.

Sugerimos como registro para acompanhamento da aprendizagem, fichas que podem ser elaboradas pelo professor, portfólio e formulários de autoavaliação.

A recuperação da aprendizagem deve ser contínua, com atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas para estudantes com maior dificuldade de aprendizagem. Para realização de atividades em grupo, os estudantes com dificuldade podem receber apoio dos próprios integrantes do grupo, promovendo a colaboração entre eles.

Orientamos especial atenção àqueles que ainda tiverem dificuldade, retomando o desenvolvimento das habilidades com estratégias diversificadas. Para apoiá-lo, sugerimos a utilização de livros didáticos que trazem atividades que poderão contribuir para maior compreensão dos conceitos trabalhados.

CONFLITOS REGIONAIS E OS DESERDADOS DA NOVA ORDEM MUNDIAL

Sensibilização

A produção artística tem procurado sensibilizar as pessoas, de diversas formas, para as mazelas provocadas pelos conflitos envolvendo diferentes países. Sugerimos que utilize essa

dimensão interdisciplinar para despertar a sensibilidade dos estudantes sobre essa questão. Por meio da música “Paciência” de Lenine e Dudu Falcão (1999), estimule a reflexão sobre o valor da vida, o quanto cada um de nós contribui para criar uma cultura de paz e se na concepção dos alunos, a paz mundial é uma realidade ou um sonho distante.

Após ouvir a opinião dos estudantes esclareça que o sistema mundial determinado pelas grandes potências, de acordo com seus interesses, possibilita o funcionamento das relações internacionais. Entretanto, isso acontece de maneira desequilibrada, provocando efeitos danosos, principalmente aos países com baixo desenvolvimento humano, dentre os quais, àqueles que passaram pelo processo recente de descolonização, no continente africano, como Nigéria, Ruanda, Serra Leoa, Somália, entre outros. Esses países, assim como tantos outros, são vítimas de mazelas históricas, contrastando com suas riquezas naturais e culturais.

Contextualização

Dando continuidade, apresente para os estudantes o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de alguns países. Peça para compararem o IDH dos países africanos descolonizados, citados anteriormente, com outros países com alto desenvolvimento e questione-os sobre qual é o grau de participação no mundo globalizado desses dois grupos de países. Espera-se que eles percebam que alguns países, devido ao baixo desenvolvimento, podem ser considerados como os deserdados dessa nova ordem mundial.

Sugerimos os seguintes *sites* para apoiá-lo nessa etapa:

- <<http://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0/rankings/idh-global.html>> (Acesso em: 30 set. 2019), *ranking* do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano) pelo Pnud (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento). O Índice de Desenvolvimento Humano é uma medida comparativa de riqueza, alfabetização, educação, expectativa de vida, natalidade e outros fatores para os diversos países do mundo, e é medido anualmente pelo Pnud. O IDH vai de 0 a 1 - quanto mais próximo de 1,0, mais desenvolvido é o país - e tem como base os indicadores de saúde, educação e renda.
- <<https://noticias.uol.com.br/internacional/ultimas-noticias/2018/09/14/idh-2018-brasil-ocupa-a-79-posicao-veja-a-lista-completa.htm>> (Acesso em: 30 set. 2019). A reportagem apresenta o *ranking* do Índice de Desenvolvimento Humano em 2018, compilado pela Organização das Nações Unidas (ONU).

É fundamental reforçar que muitos países ainda tentam se erguer e se reorganizar após terem sido vítimas de terríveis conflitos e que atualmente diversos conflitos estão ocorrendo ao redor do mundo, tantos conflitos internacionais, envolvendo diferentes países, como os conflitos internos, provocados por guerras civis, grupos armados e vem provocando violência e morte em milhares de famílias, incluindo crianças que são vítimas frequentes e se veem obrigadas a viverem em campos de refugiados.

Metodologia

Para prosseguir e estimular o debate sugerimos que aponte para o planisfério político e pergunte se eles sabem indicar no mapa alguns conflitos em andamento no mundo. Posteriormente, se houver possibilidade, solicite que pesquisem sobre conflitos atuais. Os *sites* a seguir trazem inúmeras informações sobre os principais conflitos em andamento no mundo:

- <<https://www1.folha.uol.com.br/mundo/2018/09/veja-quais-sao-as-principais-conflitos-em-andamento-no-mundo.shtml>> (Acesso em: 30 set. 2019), a reportagem traz um mapa com os países em guerra e retrata que o mundo enfrenta conflitos étnicos e sangrentas disputas de poder entre governos e milícias, forçando mais de 65 milhões de pessoas, em 2017, a fugirem abandonando seus lares.
- <<https://guiadoestudante.abril.com.br/blog/atualidades-vestibular/saiba-mais-sobre-o-ira-e-entenda-os-recentes-protestos-no-pais/>> (Acesso em: 30 set. 2019), a matéria publicada em 2018, intitulada “Saiba mais sobre o Irã e entenda os recentes protestos no país” descreve a história do país para se entender os conflitos atuais vivenciados naquela região.
- <<https://oglobo.globo.com/mundo/cerca-de-190-mil-pessoas-morreram-na-guerra-civil-no-sudao-do-sul-diz-estudo-23103956>> (Acesso em: 30 set. 2019). A reportagem do jornal O Globo intitulada “Cerca de 190 mil pessoas morreram na guerra civil no Sudão do Sul”, divulga o estudo conduzido por pesquisadores da Escola de Medicina Tropical de Londres. De acordo com o estudo, se forem incluídos fatores como deslocamento populacional, falta

de atendimento médico e escassez de comida, o número de vítimas da guerra pode chegar a 383 mil pessoas.

- <<https://exame.abril.com.br/mundo/424-conflitos-devastam-o-mundo-veja-onde-eles-acontecem/>> (Acesso em: 30 set. 2019). A revista divulga levantamento anual realizado pelo Heidelberg Institute for International Conflict Research (HIIK) que mostra as regiões do planeta que vivem crises violentas e que atualmente 424 conflitos devastam o mundo.
- <https://brasil.elpais.com/brasil/2018/06/10/internacional/1528636617_486745.html> (Acesso em: 30 set. 2019). O Jornal El País fez uma reportagem no período que estava acontecendo a Copa do Mundo Rússia 2018 sobre “As guerras da história por trás de cada grupo da Copa da Rússia”. De acordo com a matéria na Copa do Mundo da Rússia, muitos países já haviam se enfrentado, militarmente, por várias vezes. É apresentado também um levantamento histórico de cada país da Copa para saber quando e quanto guerreou com os outros países.
- <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-42234853>> (Acesso em: 30 set. 2019), a reportagem da BBC, apresenta “Cinco pontos para entender a guerra civil no Iêmen, que já matou quase 10 mil em dois anos”.

Sugerimos que, após a pesquisa em grupo, os estudantes identifiquem numa filipeta de papel ou etiqueta os três principais conflitos pesquisados, contendo um breve resumo, identificando os países envolvidos assim como as principais causas (religioso, político, econômico, étnico, entre outros) e suas consequências. É importante que os grupos escolham quais conflitos irão pesquisar e divulguem aos demais colegas da turma para que os grupos não escolham os mesmos conflitos. Motive-os a criarem outras maneiras de sistematizar as informações. Após a identificação dos conflitos, promova uma discussão sobre esse cenário atual para que percebam a existência dos vários conflitos mundiais, os principais motivos desses conflitos e quais as principais consequências que acarretam.

Espera-se que os estudantes percebam que a nova ordem mundial é constituída de pontos de crises graves, que se expressam por meio de conflitos quase sempre carregados de muita violência, que alguns conflitos são apresentados pela mídia com grau de importância diferenciado perante ao mundo, e que isso se dá em decorrência de uma ordem mundial dominada por interesse das grandes potências mundiais.

Além dos *sites* sugeridos, propomos que utilize os livros didáticos disponíveis na escola para que os estudantes aprofundem os estudos sobre a temática, analisando também gráficos sobre o processo migratório em decorrência desses conflitos e as consequências que vitimizam tantas pessoas pelo mundo.

Avaliação e Recuperação

A avaliação deve ser considerada em todo o desenvolvimento das atividades, como uma ação diagnóstica, formativa e contínua, seja por meio da observação da participação dos estudantes, da produção textual e do empenho da apresentação, da cooperação com os colegas, entre outras formas.

Deve ser considerada a dimensão conceitual para identificar o ritmo de aprendizagem de cada estudante e se os objetivos de aprendizagens estão sendo atingidos, e a dimensão atitudinal da participação dos estudantes no desenvolvimento das atividades, na socialização das pesquisas aos demais grupos, bem como no relacionamento e contribuição com as atividades desenvolvidas. No decorrer das aulas o professor pode também avaliar a capacidade de verbalização e argumentação dos estudantes.

Sugerimos como registro para acompanhamento da aprendizagem, fichas que podem ser elaboradas pelo professor, portfólio e formulários de autoavaliação.

A recuperação da aprendizagem deve ser contínua, com atendimentos individualizados, e se necessário, atividades adaptadas para estudantes com maior dificuldade de aprendizagem. Para realização de atividades em grupo, os estudantes com dificuldade podem receber apoio dos próprios integrantes do grupo, promovendo a colaboração entre eles.

Orientamos especial atenção àqueles que ainda tiverem dificuldade, retomando o desenvolvimento das habilidades com estratégias diversificadas. Para apoiá-lo, sugerimos a utilização de livros didáticos que trazem atividades que poderão contribuir para maior compreensão dos conceitos trabalhados.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. "Professores reflexivos em uma escola reflexiva". São Paulo: Cortez, 2003.
- LACOSTE, Yves. "A Geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra". Campinas: Papirus. 1993.
- LERNER, Delia. "É preciso dar sentido à leitura. Nova Escola". São Paulo: Abril, 2006.
- PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. "A nova desordem mundial". São Paulo: Unesp, 2006.

VERSÃO PRELIMINAR

História

1ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO – 1º BIMESTRE – HISTÓRIA Situação de Aprendizagem 1 – A Pré-História

Um conceito discutível

A **Pré-História** começaria com o aparecimento dos humanos. E quando eles apareceram? Já a **História** como a conhecemos se iniciaria com o desenvolvimento da escrita. Essa marcação da periodização estabelecida pelos historiadores pode ser facilmente questionada, visto a importância das atividades desenvolvidas anteriormente à escrita, como o domínio do fogo, a invenção da roda, as práticas agrícolas – práticas que foram tão importantes quanto as posteriores.

VÍDEOS



Para saber mais assista os seguintes vídeos:
Grupo de Discussão ... fogo.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=QMuXYFkaeSk>.

Acesso em 20 out. 2019.



Grupo de Discussão ... roda.

Disponível em:

https://www.youtube.com/watch?v=ONa5t9_Zes4

Acesso em 20 out. 2019.

ATIVIDADE 1.

1.1. Para essa atividade, sugerimos o desenvolvimento de uma **linha do tempo** ou de um **mapa conceitual** a partir das referências citadas a seguir, como uma forma de estabelecermos uma continuidade do processo histórico, suas características e conceitos relacionados às várias temporalidades históricas, bem como as experiências humanas e ainda comparando as diferentes explicações para os fatos e processos histórico-sociais. Para elaboração da Linha do Tempo ou Mapa Conceitual, leve em consideração os seguintes aspectos:

Periodização. A Pré-História teria seu início com o aparecimento humano, por volta de 2 milhões de anos e teria seu fim com a invenção da escrita, ocorrida por mais ou menos 3000 anos a.E.C (antes da Era Comum). Vale ressaltarmos aqui que essa periodização é uma referência dada por alguns historiadores do século XIX que consideravam os documentos escritos mais importantes que outras formas de registros. Logo, devemos salientar que a Pré-História e que os homens desse período foram seres dotados de imaginação, sentimentos e inteligência típica da nossa raça (raça humana) e que, portanto, fizeram história.

Técnicas de agricultura. Os primeiros grupos humanos durante o Paleolítico, usaram ossos, madeira e pedras para fazerem suas ferramentas. Viveram da pesca, caça e coleta. Esses seres humanos dentro desse período organizaram suas respectivas vidas (social e trabalho) com base na idade e no sexo. Nesse mesmo período eles conquistaram e dominaram o fogo, o que lhes garantiu uma grande transformação com o fato de poderem cozinhar, se aquecerem, ter iluminação a noite, cozinhar ou assar alimentos, afugentar os animais perigosos, enfim, essa condição inclusive aumentou o tempo de vida desses grupos humanos. No período Neolítico por volta de 10.000 anos a.E.C em função das grandes transformações climáticas ocorridas (maior volume de chuvas, enchimentos dos lagos, elevação das temperaturas e maior ampliação do espaço por causa do derretimentos das geleiras, extinção de grandes espécies de animais – mamutes e bisões por exemplo -, o seres humanos começaram a caçar pequenos animais ou médios e após abate-los separaram a carne da pele, inclusive por já terem aperfeiçoada suas ferramentas até então bastante rudimentares. Provavelmente foram as mulheres observando pássaros transportando sementes e verificando que as mesmas germinavam, fazendo florescer novas plantas que enterraram as primeiras sementes propositalmente com o intuito que germinassem, dessa maneira são elas as inventoras desse cultivo intencional que conhecemos como agricultura o que proporcionou talvez a maior revolução na história da humanidade permitindo assim que os homens desse momento tornarem-se sedentários, isto é, fixaram em determinadas regiões.

Produção de “excedentes”. O extraordinário aumento da produção agrícola e as novas técnicas de conservação dos alimentos que se iniciaram a do domínio do fogo favoreceram incrivelmente o crescimento da população, fazendo surgir as primeiras aldeias e o desenvolvimento de uma vida comunitária mais organizada. Os principais alimentos produzidos e os mais antigos são: Trigo e cevada no Oriente Médio, milho na América, sorgo na África e o arroz na China.

Maior divisão de trabalho. Na Pré-História a divisão do trabalho ainda era pré-estatal, se limitando a divisões relativamente simples entre gênero e idade.

Comércio. Com o advento da especialização, os homens desse período passaram a estabelecer trocas daquilo que produziam por aquilo que necessitavam e posteriormente troca passou a ser realizada não mais pelos produtores, mas sim pelos comerciantes que viria a ser um novo personagem com um importante papel na História.

Centralização de poder. Com o aumento populacional, o surgimento das primeiras aldeias, começou existir concorrência pelas melhores terras e conseqüentemente quem

ganhava essa disputa passava a controlar maior volume dessas terras, de pessoas, impondo sua autoridade.



A Arqueologia Brasileira.

Disponível

em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=auFCCDhRaAA>>. Acesso em 16 set. 2019.



Pré-História Brasileira / Serra da Capivara - Piauí/ Arqueologia Brasileira / Niede Guidón.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=md_8n7DjTkg>. Acesso em 16 set. 2019.



ATIVIDADE 2.

2.1. Estação por Rotação.

a) Existem diversas teorias sobre a chegada dos humanos ao atual Continente Americano, pesquise essas teorias para realização da atividade:

<p>Teoria de Clóvis.</p> <p>Teoria da rota costeira.</p> <p>Teoria do povoamento pelas ilhas do Oceano Pacífico.</p> <p>Teoria da Migração Atlântica.</p>	<p>Para a realização dessa atividade a sala estará disposta em conjuntos de cadeiras. Cada conjunto será chamado de <i>estação</i> e terá uma travessia para a chegada dos humanos à América. No início, conforme a orientação do professor, você estará em uma determinada estação, mas ao término de cerca de 10 minutos, você terá que ir para a próxima e assim, sucessivamente, até ter passado por todas. Em cada estação, você conhecerá um pouco mais sobre cada um dos temas listados ao lado e realizará uma breve atividade.</p> <p>No final da <i>rotação</i>, você deve registrar o que aprendeu para poder socializar com seus colegas no momento oportuno.</p>
---	---



SAIBA MAIS:

Para pesquisar rotas da América, antes da conquista europeia. <<https://atlas.fgv.br/mapas/populacoes-americanas/americas-antes-da-conquista-europeia>>.

Acesso em 04 nov. de 2019.

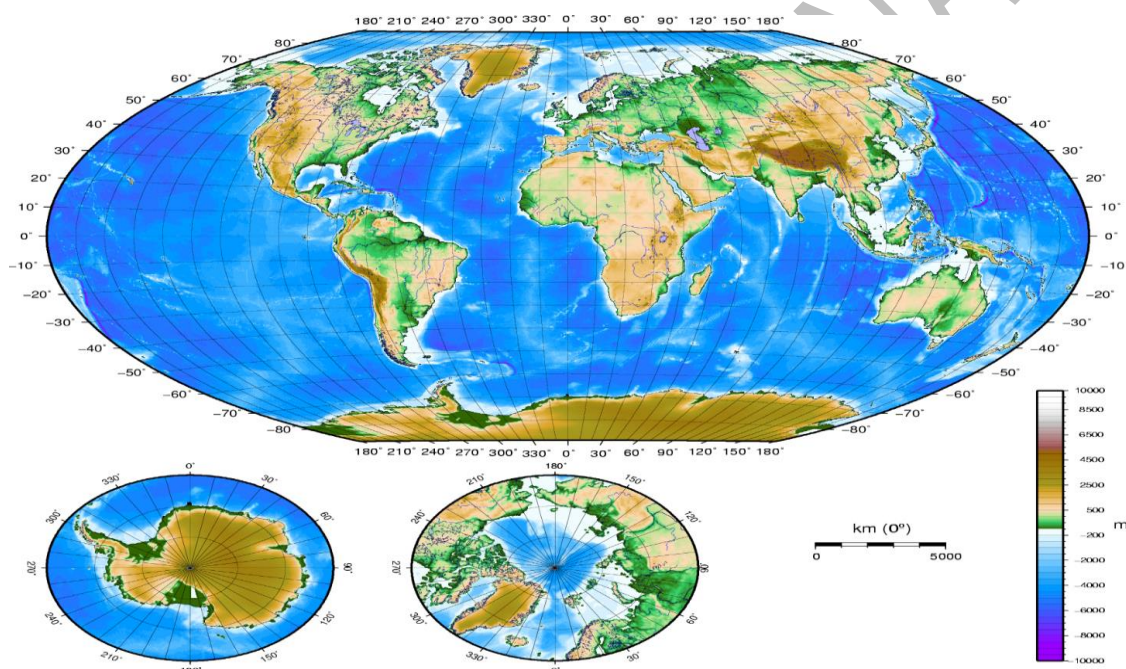
b) Após a realização da “*Estação por Rotação*”, anote a seguir, as principais rotas explicadas pela sala:

- **Teoria de Clóvis.** A hipótese de Clóvis, diz que o homem teria vindo da Ásia através do Estreito de Bering, que se encontrava congelado devido às baixas temperaturas, serviu como ponte entre os continentes tornando possível a passagem dos grupos humanos.

- **Teoria da rota costeira.** Afirma que os homens americanos teriam vindo da Ásia em pequenos barcos, navegaram próximo à costa até chegarem a América.
- **Teoria do povoamento pelas ilhas do Oceano Pacífico.** Nessa teoria acredita-se que os homens da Ásia teriam realizado uma travessia pelo Oceano Pacífico, navegando de ilha em ilha em pequenas embarcações e chegando à América do Sul.
- **Teoria da Migração Atlântica:** Esta hipótese afirma que, alguns habitantes da Europa teriam navegado em barcos feitos de couro, pelo oceano Atlântico e chegando ao norte do continente americano.

2.2 Observe a representação cartográfica do Mapa Múndi:

a) A partir dos seus conhecimentos adquiridos em sala de aula e da atividade de Rotação por estações, aponte na imagem as rotas de uma das teorias/travessias para a chegada do homem à América. Não deixe de elaborar uma legenda e um pequeno texto explicando e suas conclusões.



Fonte: Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Mapa-m%C3%BAndi>. Acesso em 22/09/2019.

Observação: Professor/Professora as imagens acima são meramente ilustrativas com o objetivo de nortear seu trabalho em sala de aula.

Situação de Aprendizagem 2 – O Oriente Próximo e o surgimento das primeiras cidades; Egito e Mesopotâmia; Hebreus, Fenícios e Persas.

ATIVIDADE 1.

1.1 Acesse o link ou utilize o QR Code para ler a reportagem proposta e, na sequência, observe as imagens. Caso tenha dificuldades em acessar o texto, o fragmento a seguir dará algumas informações a respeito do que se trata a referida reportagem:



Quem responde pelos danos à cultura?

Jornal da USP – Com a guerra praticamente terminada, que balanço se pode fazer dos danos causados ao patrimônio cultural do Iraque?

Disponível em: <<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2003/jusp640/pag0607.htm>>.
Acesso em 16/09/2019.

TRECHOS DOS TEXTOS – JORNAL DA USP

“(…) É bom também lembrar que a destruição de patrimônio cultural da humanidade é crime. E quem deve responder por ele?”

“(…) O saque do Museu Arqueológico de Bagdá representa uma perda irreparável. Trata-se do maior acervo de peças da antiga civilização mesopotâmica que existe. Ainda é muito cedo para avaliar os danos, mas eles parecem consideráveis. Algumas fontes falam de mais de cem mil peças roubadas ou destruídas. Parece que dentre elas estava uma lira suméria ornada com uma excepcional cabeça de touro, em ouro e lápis-lazúli. Ela provinha das tumbas reais da cidade de Ur e pode ser vista em qualquer livro de história da arte antiga. Se a perda se confirmar, seria uma catástrofe. Mas não são apenas as grandes obras de arte que contam. Cada objeto no museu, por mais simples, é uma fonte preciosa de informações para o estudo das sociedades antigas. O pior é que o Museu de Bagdá é um grande depósito de objetos e textos cuneiformes que foram escavados recentemente ou apreendidos pela Justiça e nem sequer foram publicados. Toda essa informação estaria perdida para sempre”.

IMAGEM 1.



Descrição: Friso dos Arqueiros de Susa em exposição no Museu do Louvre: a tradição do tijolo esmaltado sobrevive como testemunha durante o Império Aquemênida. O friso Apadana de Susa, é da época de Artaxerxes II (404-359 a.E.C.). Todos os arqueiros são idênticos (1,47 metros de altura), com trajes decorados de formas distintas. A rica variedade de cores é prova da qualidade técnica dos artesãos, embora o mais importante seja a transmissão da imagem do poder do Império. **Fonte:** Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Arte_persa#/media/Ficheiro:Immortels - dynamosquito.jpg>. Acesso em 16 set. 2019.

IMAGEM 2.



Descrição: Um Shedu, Assíria, calcário, do século VIII a. E.C.
Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Mesopot%C3%A2mia.>> Acesso em 19 set. 2019.

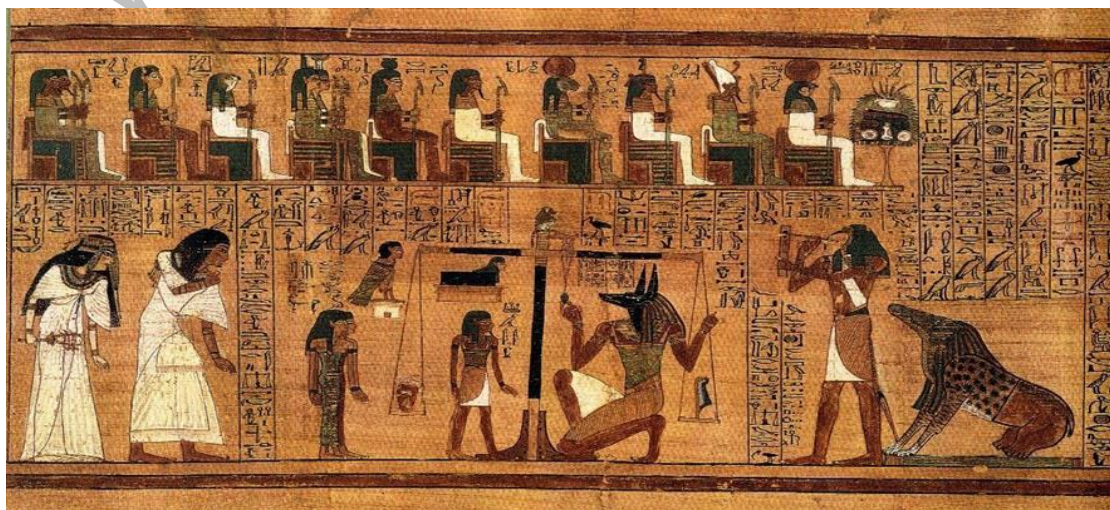
SAIBA MAIS: Textos e vídeos: *Os Fenícios*.

Disponível em:

https://www.conhecimentogeral.inf.br/os_fenicios/ >Acesso em 16 set. 2019.



IMAGEM 3.



Descrição: Psicostasia¹. Livro dos Mortos de Ani, 1275 a. E. C. Na imagem, observa-se a pesagem do Coração do Livro dos Mortos de Ani. À esquerda, Ani e sua esposa Tutu, entram na Assembleia dos Deuses. No centro, Anúbis pesa o coração de Ani contra as penas de Maat, observadas pelas deusas Renenutet e Meshkenet, o Deus Shay e o próprio *ba*² de Ani. À direita, o monstro Ammut, que devorará a alma de Ani, caso não seja digno, dessa forma, aguarda o veredito. No topo, deuses atuam como juízes: Hu e Sia, Hathor, Hórus, Ísis e Néftis, Noz, Geb, Tefnut, Shu, Atum e Ra-Horakhty.

Fonte: Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:BD_Weighing_of_the_Heart.jpg Acesso em 16 set. 2019.

a) Após a leitura do texto e dos demais arquivos selecionados, estabeleça a importância dessas civilizações para contar a nossa própria história, visto que somos a soma de todas as experiências humanas. Sendo assim, estabeleça uma comparação dessas civilizações a partir das referências abaixo:

Organização Política	Economia	Sociedade	Cultura
----------------------	----------	-----------	---------

b) Depois de realizar essa breve pesquisa, a partir dos referenciais citados no texto *Após saque, Museu do Iraque luta para conectar iraquianos a 5 mil anos de História*, como podemos avaliar que a destruição do patrimônio cultural do Iraque, impactará as pesquisas sobre as civilizações antigas?

Texto: “Após saque, Museu do Iraque luta para conectar iraquianos a 5 mil anos de História”.

Disponível em: <https://oglobo.globo.com/mundo/apos-saque-museu-do-iraque-luta-para-conectar-iraquianos-5-mil-anos-de-historia-23730208> Acesso em 16 set. 2019.



¹ **Psicostasia** é o nome atribuído a uma cena comum representada no *Livro dos Mortos* que retrata a cerimônia de pesagem do coração do defunto no tribunal da deusa *Maat*. De acordo com as crenças dos habitantes do Antigo Egito, a morte física não era o fim da existência, existindo a possibilidade de uma vida no Além.

² O Ba, o Kha e o Akh são muitas vezes compreendidos pelos estudiosos como o Duplo, a Alma e o Espírito.

ATIVIDADE 3. Leitura de texto.

A Importância da Escrita para a História da Humanidade

O desenvolvimento da escrita é um fator de suma importância para descrever a formação e a evolução dos diferentes sistemas que surgiram ao longo da História. Dessa forma, convencionou-se tornar esse acontecimento como o marco mais importante para estabelecer a separação entre a Pré-História e a História, pontuando o processo inicial de registro dos acontecimentos humanos através desse suporte. Isso não significa que antes não havia História e que, inclusive através de recursos como os Mnemônicos, esses povos não preservassem a sua trajetória social através de outras formas além da escrita. Os Mnemônicos, são conjuntos de técnicas que serviram no auxílio do processo de memorização, formando esquemas, gráficos ou até frases sobre os quais determinados assuntos necessitavam ser lembrados ou memorizados.

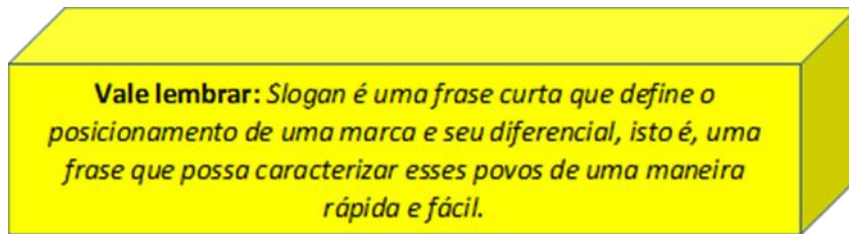
Também devemos levar em consideração que as primeiras formas de escrita podem ser identificadas nas pinturas rupestres, que se desdobraram nos ideogramas, que por sua vez formaram as bases para a criação da escrita como a conhecemos hoje. Ideogramas, como símbolos gráficos, foram utilizados no sistema de escrita, onde os mesmos representariam elementos, objetos ou até um conceito abstrato.

A primeira forma de escrita conhecida é a cuneiforme, que surgiu como uma forma de registrar o tempo de trabalho, o que nos possibilita associar o surgimento dessa escrita às necessidades das sociedades no Oriente Médio e, nesse caso, a partir do aspecto econômico.

Os Sumérios na Mesopotâmia desenvolveram uma escrita silábica como uma forma de representar a língua falada, e os acádios elaboraram a criação dos alfabetos. Os Egípcios desenvolveram a escrita hieroglífica, e as civilizações pré-colombianas adotaram uma escrita independente formada por logossilábicos (logogramas com um silabário). Já os japoneses elaboraram a sua forma de escrita a partir da chinesa, que por sua vez também é ideográfica.

Portanto, a partir das suas necessidades cada sociedade desenvolveu e foi aperfeiçoando o seu sistema de escrita que, ao longo do tempo, tornou-se essencial como forma de registro e de comunicação entre pessoas e comunidades.

3.1 A partir da leitura do texto e dos seus conhecimentos já adquiridos, estabeleça uma forma de comunicação, elaborando um “**slogan**” para caracterizar os povos aqui sugeridos: “**japoneses, acádios, sumérios, egípcios, chineses e civilizações pré-colombianas**”.



O desenvolvimento da escrita é um fator de suma importância para demonstrar e descrever a formação e a evolução dos diferentes sistemas da mesma que surgiram ao longo da Idade da Pré-História e sendo assim se torna o marco mais importante da história humana para estabelecermos a separação entre a Pré-História e a História como o processo inicial de registro dos acontecimentos humanos.

Devemos levar em consideração que as primeiras formas de escrita não podem ser consideradas com valor linguístico, como por exemplo as pinturas rupestres, mas formam as bases para a criação da escrita propriamente dita até chegarmos na escrita como a conhecemos hoje.

Ideogramas como símbolos gráficos foram utilizados no sistema de escrita, onde os mesmos representariam elementos, objetos ou até um conceito abstrato. Bem como mnemônicos são conjuntos de técnicas que serviram no auxílio do processo de memorização, formando esquemas, gráficos ou até frases sobre os quais determinados assuntos necessitavam ser lembrados ou memorizados.

A primeira forma de escrita conhecida é a cuneiforme que surgiu como uma forma de registrar o tempo de trabalho, logo chegamos à conclusão que, a escrita surgiu com a necessidade do desenvolvimento das sociedades no Oriente Médio a partir do aspecto econômico.

Os Sumérios na Mesopotâmia desenvolveram uma escrita silábica como uma forma de representar a língua falada, como da mesma forma os acádios assim realizaram e elaboraram a criação dos alfabetos. Os Egípcios desenvolveram a escrita hieróglifo, assim como as civilizações pré-colombianas adotaram a escrita chinesa e os japoneses elaboraram a sua forma de escrita a partir da chinesa por volta do século IV.

Situação de Aprendizagem 3 – Egito e Mesopotâmia; Hebreus, Fenícios e Persas.

ATIVIDADE 1.

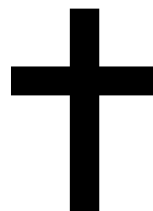
1.1. Observe as imagens a seguir:

IMAGEM 1



Fonte: Disponível em: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Star_of_David.svg Acesso em 22 set. 2019.

IMAGEM 2



Fonte: Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/8/87/Christian_coss.svg Acesso em 22 set. 2019.

IMAGEM 3



Fonte: Disponível em: https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/09/Star_and_Crescent.svg Acesso em 22 set. 2019.

IMAGEM 4



Fonte: Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_s%C3%ADmbolos_religiosos#/media/Ficheiro:Bandeira_da_Umbanda.jpg Acesso em 22 set. 2019.

As imagens anteriores são representações de símbolos religiosos. Assim como nós, os hebreus, fenícios e persas deixaram seus legados no que tangiam as questões religiosas do seu tempo.

a) Sendo assim, faça uma pesquisa sobre o legado das religiões representadas nas imagens e estabeleça uma conexão com as questões religiosas contemporâneas. Vale ressaltarmos que o Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa é comemorado no dia 21 de janeiro. Elabore um **cartaz** relatando a necessidade do Combate à Intolerância Religiosa no Mundo.



SAIBA MAIS

Leitura do texto “É preciso combater a intolerância religiosa na educação básica”

Disponível em:

<http://observatoriodaimprensa.com.br/dilemas-contemporaneos/e-preciso-combater-a-intolerancia-religiosa-na-educacao-basica/>

Acesso em 22 set. 2019.



O **judaísmo** possui uma historicidade que provavelmente abrange mais de três mil anos e é, portanto, uma das religiões mais antigas e monoteístas do mundo e que influenciaram outras religiões do mundo.

O grupo judaico pode ser dividido em três outros grupos: os ortodoxos, os conservadores e os reformistas e sua principal diferença está sob a ótica da abordagem em relação à lei judaica.

Observação professor/professor. Talvez fosse interessante aos solicitar aos estudantes uma pesquisa que pudesse referir-se especificamente sobre a questão da divergência sobre a lei, visto que, cada grupo faz uma leitura específica da própria lei.

Para saber mais, acesse: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Juda%C3%ADsmo>>. Acesso em 05 dez. 2019.

Cristianismo está centralizado nos ensinamentos e vida de Jesus de Nazaré da maneira como está apresentado no Novo Testamento da Bíblia e assim como no Judaísmo, o cristianismo é uma religião monoteísta. A religião cristã também se apresenta em três segmentos: o Catolicismo Romano que é dirigida pelo bispo (Papa) de Roma, a Ortodoxa Oriental que rompeu com a Igreja Católica em 1054 após o Grande Cisma) e o Protestantismo que surgiu durante a Reforma no século XVI.

Para saber mais, acesse: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo#targetText=Cristianismo%20\(do%20grego%20X%CF%81%CE%B9%CF%83%CF%84%CF%8C%CF%82%2C%20%22,de%20Deus%2C%20Salvador%20e%20Senhor](https://pt.wikipedia.org/wiki/Cristianismo#targetText=Cristianismo%20(do%20grego%20X%CF%81%CE%B9%CF%83%CF%84%CF%8C%CF%82%2C%20%22,de%20Deus%2C%20Salvador%20e%20Senhor)>. Acesso em 05 dez. 2019.

Islamismo ou religião muçulmana está articulada com o livro sagrado chamado Alcorão, de cunho monoteísta. Seus seguidores acreditam que o islão é a verdadeira versão completa e universal de uma fé primordial que foi revelada em diversas épocas e lugares. Os adeptos do islamismo são considerados muçulmanos e estão divididos em dois grandes grupos: sunitas que representam mais ou menos 90% e os xiitas que equivalem a 10%.

Para saber mais, acesse: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Isl%C3%A3o#targetText=Isl%C3%A3o%20ou%20isl%C3%A3o\(em%20C%C3%A1rabe,o%20C3%BAltimo%20profeta%20de%20Deus](https://pt.wikipedia.org/wiki/Isl%C3%A3o#targetText=Isl%C3%A3o%20ou%20isl%C3%A3o(em%20C%C3%A1rabe,o%20C3%BAltimo%20profeta%20de%20Deus)>. Acesso em 05 dez. 2019.

Umbanda é especificamente uma “religião brasileira por excelência” que sintetizou inúmeros elementos das várias religiões africanas e cristãs a partir da síntese com os movimentos religiosos como por exemplo o Catolicismo, o Espiritismo e o Candomblé; sendo esse último considerado uma religião monoteísta, embora alguns também

defendam a ideia de que são cultuados vários deuses. O dia 15 de novembro, já considerado pelos adeptos como a data do surgimento da Umbanda, foi oficializado no Brasil em 18 de maio de 2012 pela Lei 12.644.

Para saber mais, acesse: Disponível em: <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Umbanda>> Acesso em 05 dez. 2019. <<https://pt.wikipedia.org/wiki/Candombl%C3%A9>>. Acesso em 05 dez. 2019.

Professor/professora, lembre-se que o Estado é laico, mas essas questões sobre religiosidade estão presentes cotidianamente na vida dos nossos estudantes. Vale ressaltarmos aqui que o principal papel é o respeito as múltiplas representações religiosas existentes aqui e no mundo, estimular o respeito mútuo entre os estudantes faz parte da nossa atividade diária para conseguirmos uma sociedade mais justa e equânime.

ATIVIDADE 2.

2.1. Leia o texto e depois anote nas respectivas linhas do tempo, as principais datações de cada um dos calendários:

A medição do tempo

O calendário judaico é do tipo lunissolar, isto é, duração do ano solar com os ciclos mensais da lua através de ajustamentos periódicos. Logo, este calendário possui doze meses, e têm 354 dias. Os dias que “faltam” para corresponder ao ciclo solar obtêm-se através da introdução periódica de um mês extra, o chamado 13º mês lunar. Em 10 de setembro de 2018, iniciou-se o ano 5779 do calendário judaico, por sinal um ano de 13 meses, que se encerrou em 29 de setembro de 2019.

Os calendários Cristão e Muçulmano estão baseados em acontecimentos bastante distintos entre si e obedecem a uma outra maneira de contar o próprio tempo.

a) Calendário Judaico



b) Calendário Cristão



c) Calendário Muçulmano



Professor/professora, espera-se que o estudante seja capaz de perceber o fato que existem vários calendários ou ainda várias formas de mediar o tempo, logo a condição humana é plural, existindo fatos que se diferiam entre si.

Sugerimos que os estudantes elaborem pesquisas sobre esses três calendários específicos e situem em cada uma delas os principais marcos das questões religiosas que marcam essa

periodização. Evidentemente que não será possível marcar todos os fatos de cada uma das religiões, mas sugerimos as datas de início e alguns fatos decorrentes entre o início e os mais recentes.

ATIVIDADE 3.

Egito Antigo



Fonte: Disponível em:

<https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Gudea_of_Lagash_Girsu.jpg#/media/File:Gudea_of_Lagash_Girsu.jpg> Acesso em 23 set. 2019. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Antigo_Egito#/media/Ficheiro:Pharaoh.svg > Acesso em 24 set. 2019.

3.1. Para ampliarmos o nosso repertório sobre o Egito Antigo após a explanação do seu professor/professora, acesse os vídeos para responder os seguintes questionamentos.



Vídeo 01 – Egito Antigo.

Disponível em:

<<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/historia/egito-antigo>> Acesso em 24 set. 2019.



Vídeo 02 - Egito Antigo 2 (Economia, Religião, Sociedade e Cultura). Disponível em:

<<https://www.youtube.com/watch?v=DISjHyE3hdU>> Acesso em 24 set. 2019.

a) Caracterize a economia do Egito Antigo e compare com a atual situação em que a grande maioria da população da sua cidade ou bairro vivem.

Caracterize a economia do Egito Antigo e compare com a atual situação em que a grande maioria da população da sua cidade ou bairro vivem.

Professor / Professora,

A economia egípcia estava baseada no desenvolvimento da agricultura e da pecuária. Cultivavam diversos cereais e frutas pois tinham abundantes árvores frutíferas.

Criavam animais como porcos, bois e posteriormente, cavalos. A caça e a pesca eram praticadas.

Com o papiro fabricavam papel, cordas, cestas e outros objetos pois essa planta era facilmente encontrada nas margens do Rio Nilo. A atividade comercial foi bem desenvolvida internamente, embora realizada por meio da troca e não por meio de externamente essa atividade foi pouco desenvolvida.; porém os egípcios exportavam alguns produtos tais como, cereais, vinho, óleos vegetais, papiro e móveis e importavam pedras preciosas, marfim, perfumes e madeiras. O Faraó era o proprietário dos meios de produção, das terras e dos instrumentos de trabalho, isto significa que, o estado egípcio de praticamente tudo. A sociedade egípcia apresentava-se de forma hierárquica e com pouquíssima mobilidade social. No topo da pirâmide encontrava-se o faraó, considerado um deus vivo, abaixo dele, estavam os nobres, os altos funcionários, os sacerdotes, os guerreiros, os escribas, os artesãos, os trabalhadores comuns, os camponeses, que eram a maioria da população, e os escravos. Os camponeses possuem as piores condições de vida, pois viviam sob o olhar constante de uma dura fiscalização dos administradores. Os escravos eram frutos principalmente da captura nas guerras, por serem filhos de já escravizados e como forma de pagamento de tributos das regiões dominadas.

No casamento dos egípcios predominava a monogamia. O Faraó pelo contrário, poderia ter quantas mulheres quisesse. Uma prática bastante comum era comum era a prática de endogamia (casar com alguém da sua família, como uma irmã, por exemplo). No ano de 2018 a economia brasileira foi considerada a 9º maior economia mundial e a primeira economia entre os países da América Latina, segundo a informação do FMI, sendo que no ano de 1995 já havia sido considerada a 7º economia e desde essa época se manteve entre as 10 maiores do planeta. Porém essa condição econômica não reflete bons indicadores sociais, isto é, a população brasileira de um modo geral não possui boas condições de vida, visto as desigualdades sociais aqui existentes.

Importante lembrar que os indicadores econômicos não refletem, necessariamente, bons indicadores sociais. A economia brasileira é bastante diversificada entre os três setores econômicos. A produção agrícola é sua principal fonte de renda, sendo um grande exportador de soja, frango e suco de laranja além de ser o maior produtor de açúcar e seus derivados; celulose e frutas tropicais estão entre outros produtos de extrema valia. Possui também uma forte indústria de carne sendo o 3º maior produtor de carne bovina. Podemos ressaltar também a condição do ciclo histórico da economia brasileira: 1º ciclo – a exploração do pau-Brasil, 2º ciclo da cana de açúcar, 3º ciclo da mineração, 4º ciclo do café e atualmente pautado na agricultura, pecuária e na industrialização.

O (IDH) Índice de Desenvolvimento Humano brasileiro também se amplia a cada ano, segundo pesquisas recentes, porém ainda possui uma baixa média (0,699) ocupando a 73ª posição no ranking mundial, composto por 169 países o que nos parece ser bastante contraditória perante a posição do ranking da economia mundial.

Sugerimos que você professor/professora possa fazer coletivamente uma reflexão das disparidades sociais e econômicas existentes no Brasil em virtude da má distribuição de renda.

Solicite aos estudantes que façam um levantamento de dados no bairro ou na cidade onde moram para que possam contextualizar de maneira mais próxima essa realidade vivida por boa parte dos brasileiros. Após o levantamento desses dados estabeleça uma discussão sobre as principais conclusões dos estudantes sobre o tema socializando-as.

PARA SABER MAIS: Disponível em: <<https://countrymeters.info/pt/Brazil>>. Acesso em 05 dez. 2019. <<https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/geografia/populacao-brasileira.htm#targetText=H%C3%A1%20quatro%20d%C3%A9cadas%20o%20Sudeste,em%20m%C3%A9dia%2072%20anos.>>. Acesso em 05 dez. 2019.

b) A sociedade brasileira é uma sociedade dividida por classes sociais. Justifique a afirmativa e faça uma comparação entre a sociedade brasileira contemporânea e a sociedade egípcia do Antigo Egito.

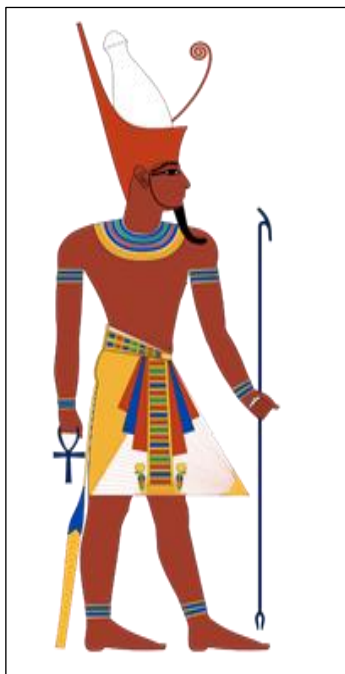
Pesquisas recentes apontaram que o Brasil está dividido em cinco grandes classes sociais partir de estudos pautados em dados do IBGE e é claro que essa subdivisão está diretamente ligada ao poder econômico de cada uma delas. Ressaltamos a importância de dar significado ao estudante ao conceito de classe social, visto que os indivíduos ocupam espaços na sociedade maneira diferenciada e o conceito é bastante discutido em Sociologia, por exemplo. Para saber mais, acesse:

PARA SABER MAIS:
Disponível em: <<https://www.folhadelondrina.com.br/economia/estudo-mostra-como-esta-dividida-a-sociedade-brasileira-559764.html>>. Acesso em 05 dez. 2019.
<<https://www.infoescola.com/sociologia/classes-sociais/>>. Acesso em 05 dez. 2019.
<<https://brasilecola.uol.com.br/sociologia/classe-social.htm>>. Acesso em 05 dez. 2019.

ATIVIDADE 4.

4.1. Análise de imagem:

a) A imagem abaixo indica a condição da Unificação do Estado Egípcio. Como podemos exemplificar essa condição por meio do recorte da imagem exposta abaixo? Pesquise sobre esse símbolo e elabore um pequeno texto explicativo.



As coroas foram usadas como símbolos do poder pelos faraós do Antigo Egito e também para distinguir os diferentes deuses desta civilização. De complexidades ornamentais que evoluíram ao longo do tempo. Com base nas duas regiões, o Alto Egito (sul) e Baixo Egito (Delta do Nilo), você pode admirar as esculturas e pinturas faraós. Destes trabalhos pode-se distinguir as regiões de onde procedia a nobreza. Durante o período pré-dinástico o Egito foi dividido em regiões, acima mencionadas, e foram unificadas pelo Faraó Menés, a partir da Era Dinástica. Cada região é identificada com uma coroa e tinha um deus particular.

ATIVIDADE 5.

5.1 Leitura do texto

As mulheres no Antigo Egito: como descobriam a gravidez?

E o que o assunto “gravidez” tem a ver com os egípcios? Há mais de 4 mil anos, eles já revelavam sua enorme capacidade técnica em diferentes segmentos, tais como: agricultura, arquitetura, arte e escrita. Podemos também citar seu desenvolvimento científico em relação à biologia, com destaque para citados testes. Em comparação aos testes de gravidez atuais, certamente estranharemos a forma como as mulheres no Antigo Egito detectavam se estavam grávidas, afinal de contas, com o avanço da tecnologia, hoje basta irmos à farmácia mais próxima para adquirir um teste de gravidez instantâneo. O egiptólogo Kim Ryholt, da Universidade de Copenhague, afirma que as mulheres egípcias urinavam em sacos com sementes de farro (uma espécie de trigo) e aguardavam pelo início de um processo de germinação. Se a semente brotasse, a gravidez estava confirmada. Diferentemente das mulheres contemporâneas, que contam com testes instantâneos, as egípcias da antiguidade passavam dias observando as sementes para confirmar o resultado.

Vale ressaltar que os testes atuais dependem de proteínas que podem detectar um hormônio chamado gonadotrofina coriônica humana (HCG, sigla em inglês), conferindo-lhes um elevado nível de confiança. Os cientistas especulam que os métodos utilizados

no Egito Antigo funcionavam muito bem, visto que, níveis elevados de estrogênio na urina da mulher podem promover o crescimento de sementes.

Texto adaptado do artigo “Como as mulheres do antigo Egito faziam para descobrir gravidez”, de Joseane Pereira, disponível em: <https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/como-as-mulheres-do-antigo-egito-faziam-para-descobrir-gravidez.phtml> > Acesso em 14 nov.2019).

Atualidade - Gravidez na Adolescência

Muitas questões contribuem para que a gravidez ocorra ainda na adolescência. Associadas a aspectos emocionais, psicossociais e contextuais, temos a desinformação sobre sexualidade e sobre os direitos (reprodutivos e sexuais), bem como a falta de acesso à proteção social, como aos sistemas de saúde, além do uso inadequado dos métodos contraceptivos. Também podemos destacar outras causas relacionadas aos aspectos culturais, que geram pensamentos romantizados e papéis estereotipados que muitas vezes culminam em “romances” e violência.

A reportagem “Taxa de gravidez adolescente no Brasil está acima da média latino-americana e caribenha”, publicado em 28/02/2018, no site das Nações Unidas⁴, apresenta os dados do relatório da ONU de 2018 sobre a gestação de meninas entre 15 e 19 anos, nos apresentando um índice alarmante sobre a realidade brasileira. Segundo o relatório, no Brasil a cada 1 mil nascimentos 68,4 são de mães adolescentes, enquanto a média latino-americana é de 65,5, a mundial é de 46 e a dos EUA é de 22,3.

A gravidez na adolescência pode ter um efeito profundo na vida dos jovens e para seus filhos. Em relação a saúde, a mortalidade materna é uma das principais causas de morte para meninas dessa faixa etária, e os nasciturnos tem mais chances de terem uma saúde fragilizada.

A gravidez na adolescência muitas vezes atrapalha o projeto de vida dos jovens, e estamos aqui dizendo jovens porque a responsabilidade sobre a gravidez não é apenas das meninas, mas também dos meninos que se tornarão futuros pais.

O relatório também afirma que a incidência de gravidez na adolescência aumenta quanto menor for o grau de escolaridade, ao mesmo tempo que ao engravidarem muitas meninas precisam abandonar o estudo, o que, a longo prazo, prejudica a sua inserção no mercado

de trabalho, o que as leva a tornarem-se números também nos índices de vulnerabilidade social e pobreza.

A reportagem completa encontra-se disponível em: <<https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/>> Acesso em 10 nov.2019. Para conhecer o relatório completo acesse: <http://iris.paho.org/xmlui/bitstream/handle/123456789/34853/9789275319765_spa.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em 10 nov.2019.

Disponível em: <https://nacoesunidas.org/taxa-de-gravidez-adolescente-no-brasil-esta-acima-da-media-latino-americana-e-caribenha/> (Acesso em 05/11/2019.)

- A partir da leitura do texto e dos seus conhecimentos adquiridos, elabore junto com seu professor/professora uma roda de conversa de como os “Antigos” relacionavam-se com questões da gravidez na adolescência e como os jovens atualmente se relacionam com a temática.
- Com auxílio do seu professor/professora, elabore uma pesquisa e faça um levantamento com dados estatísticos que demonstram essa realidade em que muitos jovens se encontram. Após o levantamento de dados, elabore orientações sobre o assunto, que possam informar aos seus colegas mais próximos, divulgando-as pela escola.



Adolescência e saúde:

Disponível em:

<http://www.adolescenciaesaude.com/detalhe_artigo.asp?id=763>.

Acesso em 25 set.2019.



Estatuto da criança e do adolescente:

Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2019/Lei/L13798.htm. Acesso em 25 set.2019.

Professor / professora, a gravidez na adolescência é de fato um acontecimento bastante preocupante entre nossos estudantes, visto que os mesmos, pouco conhecimento possuem ou ainda não tratam com a devida seriedade que o assunto deve ter. Somada as questões dos agravantes perante a vida dos adolescentes ainda temos outros aspectos que devem ser considerados visto em alguns casos as péssimas condições de vida das famílias dos mesmos. Sugerimos que possa trabalhar de maneira colaborativa com alguns professores das diferentes áreas do conhecimento como os professores de Geografia (levantamento de dados específicos em porcentagem de adolescentes grávidas no Brasil e pelo mundo); de Biologia com o envolvimento sobre as questões específicas de saúde nessa etapa da vida e dos riscos que uma gravidez por trazer; Sociologia com as questões

culturais que envolvem os processos do entorno entre um pseudo “romance” ou “violência”; Filosofia com as questões éticas sobre a gravidez e a responsabilidade compartilhada entre as futuras mães e pais.

Será necessário solicitar aos estudantes uma pesquisa perante seus responsáveis ou alguém que possa ser mais velho e que confiem em falar no assunto.

Salientamos que se trata de uma sugestão de trabalho; logo o professor/professora é livre para adequar a temática perante a turma, visto que cada turma é plural.

Uma outra indicação bastante oportuna é a socialização dessas informações pela escola, como a realização de grandes murais ou painéis. Convidar palestrantes como os agentes de saúde do próprio bairro também são momentos bastante oportunos.

VERSÃO PRELIMINAR

Sociologia

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria Pedagógica - COPED
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP
Centro de Ensino Médio - CEM

guia de transição
SOCIOLOGIA
1ª série/1º bimestre



1209131 Free-Photos/Pixabay

São Paulo

2020

Caro Professor:

O 1º bimestre traz alguma ansiedade para todos nós, professores e estudantes. Na 1ª série há expectativas dos garotos que galgam mais um degrau rumo à vida adulta, para eles é um momento muito emblemático. Para nós, professores, é o momento de lidar com personalidades em transição, ora bastante adultos, ora bastante infantis. Além disso, apresentar a Sociologia, seu objeto e seus métodos é uma tarefa um tanto quanto delicada. Na 2ª série, em geral, eles já se encontraram confortáveis no papel de estudantes do ensino médio e carregam clareza acerca do papel da Sociologia, tanto na educação básica quanto na sociedade. Como todo elemento posicionado no centro, desfrutam de equilíbrio que lhes garante aprofundamento em temáticas que envolvem tensões na sociedade, como imigração e cultura. Na 3ª série, rapazes e moças têm no horizonte o portal para vida adulta; tanto quanto estavam ansiosos na chegada ao ensino médio, agora estão com a saída dele. Perspectivas, que englobam sonhos e determinações, se materializarão em futuros profissionais e acadêmicos. Portanto, é importante se envolverem com questões sobre a cidadania, em especial àquelas que se relacionam com a política, para que saibam reivindicar direitos na mesma medida que compreendem seus deveres.

Este material que tem em mãos é meramente uma sugestão. Ele respeita sua autonomia docente para incrementar e elaborar atividades outras, que façam mais sentido em suas salas de aula. Por isso traz minimamente orientações que atendem o Currículo, mas abertas o suficiente para que você decida o tom. Para facilitar o seu uso, o material para os estudantes está reproduzido junto ao do professor. Esperamos, dessa forma, facilitar tanto a preparação quanto o desenvolvimento das aulas.

Bom trabalho!

⁵ Neste documento adota-se o “masculino genérico”, que de acordo com pesquisadores, é uma forma neutra para se referir a grupos de indivíduos de ambos os gêneros e se constituiu nas origens da língua portuguesa a partir do latim. Entretanto, isso não significa de modo algum a prevalência de um gênero sobre outro, apenas o uso da regra formal do idioma. Essa escolha, por si só, é um grande disparador para desnaturalização do olhar acerca das relações de gênero.

APRESENTAÇÃO

*O saber deve ser como um rio, cujas águas doces,
grossas, copiosas, transbordem do indivíduo,
e se espraíem, estancando a sede dos outros.
Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.*
Gilberto Freyre

O ensino da Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, assim como os demais componentes curriculares não têm a pretensão de formar profissionais em suas respectivas áreas. Contudo, a Sociologia visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes compreender os fenômenos sociais e as implicações que guardam relação direta e indireta com suas vidas. Segundo as Orientações Curriculares para o Ensino Médio, o papel da Sociologia nessa etapa da educação é o de:

“[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, ‘tribo’, país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade”. (p. 105)

Logo, a presença deste componente curricular na educação básica é fomentada por uma demanda inerente aos estudantes, ao contribuir com o entendimento deles sobre as implicações de sua presença na sociedade, sofrendo ação desta e agindo sobre ela, de forma consciente e crítica. Além disso, corrobora-se nas Orientações Curriculares a forma como o componente curricular Sociologia se constitui na educação básica: o agrupamento de conteúdos comuns às Ciências Sociais, portanto, além de temas da Sociologia em si, encontram-se aqueles de cunho antropológico e da Ciência Política. O Currículo de São Paulo segue essa estrutura na

organização dos conteúdos da Sociologia a serem aprendidos pelos estudantes. (CURRÍCULO, 2012, p. 135)

Nesta perspectiva, a formação dos estudantes propiciada por esse componente curricular por meio do Currículo de São Paulo tem o intuito de “desenvolver um olhar *sociológico* que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a *desnaturalização* e o *estranhamento*” (CURRÍCULO, 2012, p. 135), levando-se em consideração que este currículo tem como uma de suas referências as Orientações Curriculares para o Ensino Médio:

“Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o *estranhamento*. No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos”. (p. 105-106)

Por fim, se a Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, ela tem a responsabilidade de ajudar os estudantes a reconstruírem seus olhares no contexto social de forma “desnaturalizada”, de maneira que possam tomar um posicionamento crítico acerca da vida do homem em sociedade. Lembrando que a construção da postura crítica do estudante não compete apenas à Sociologia e demais componentes curriculares de Ciências Humanas, mas a toda educação básica, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação em seu inciso III, do artigo 35: “aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico”. (Lei 9394/96)

METODOLOGIA

No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais se participa não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos.

Orientações Curriculares para o Ensino Médio

O componente curricular Sociologia tem muitos elementos em comum com os outros componentes da área de Ciências Humanas e com as demais áreas, porque o conhecimento é um todo, cuja divisão, majoritariamente, atende necessidades didáticas. Essa simbiose, inclusive, é a prerrogativa da Lei nº 13.415/17 ao estabelecer itinerários formativos no Ensino Médio, os quais propõem o desenvolvimento de habilidades por intermédio de conteúdos inerentes aos componentes curriculares dentro de suas respectivas áreas, de forma interdependente. Portanto, o trabalho interdisciplinar que já era desejável para a aprendizagem da Sociologia pelos estudantes, na medida em que são estimulados a lançar mão do “estranhamento” e “desnaturalização”, para além das temáticas sociológicas, se constitui, a partir dos itinerários formativos, em condição *sini qua non*. Alinhada com a proposição acima, a aprendizagem da Sociologia no Currículo Paulista, ainda, pauta-se na pesquisa com o objetivo de “desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca” (CURRÍCULO, 2012, p. 136). Para tanto, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é de fundamental importância, porque o olhar sociológico tem nos textos um relevante veículo no processo de descobertas e de comunicação com os outros, no qual, também, o estudante aprenderá a estranhar o que comumente é posto como natural.

Em recortes baseados no tripé tema-conceito-teoria mais o uso de materiais didáticos, entre outros, o Currículo de Sociologia proporciona aos estudantes elementos que os tornam capazes de compreender e se fazer compreender no espaço social de maneira responsável. Essa é uma das mais importantes habilidades na atualidade, na medida em que constitui a capacidade de interferir no presente

para construir um futuro melhor, fazendo valer-se das experiências do passado. Tendo sob foco a “desnaturalização do olhar” como uma das mais imprescindíveis habilidades na Sociologia, percebemos que ela adquire contornos que lhe confere o status de *habilidade mestra*, da qual decorrem as demais e que são desenvolvidas por meio dos conteúdos do Currículo de Sociologia. Em seu conjunto, mais o somatório de conhecimentos, atitudes e valores, as habilidades constituem-se em competências, que neste guia norteiam-se por “as dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular”⁶. Para facilitar a visualização dessa relação, elaboramos uma tabela para cada uma das três séries com uma coluna que traz as habilidades do Currículo de Sociologia e outra que apresenta as dez competências gerais da BNCC. As habilidades do Currículo que se inserem nas competências da Base estão destacadas. Contudo, por serem gerais, as competências da Base podem abarcar, em uma visão macro, todas as habilidades do Currículo.

O guia que ora tem em mãos, professor, não tem a pretensão de trazer situações de aprendizagens tal qual vimos nos Cadernos do Professor, ele se aproxima muito mais de um diálogo entre colegas, em que vamos trocando ideias e experiências sobre estratégias, táticas e análogos, que funcionaram muito bem em nossos tempos de aula. A pretensão do material se estabelece na possibilidade de ele nos ajudar a pensarmos formas de tornar o ensino da Sociologia um processo prazeroso tanto para quem ensina quanto para quem aprende. Para tanto, os livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD, dentre outros, serão muito úteis. Pois, eles trazem diversos excertos de autores da Sociologia, são ricos em imagens e todo tipo de obra que ajuda no desenvolvimento do olhar sociológico, cuja existência se constitui a partir do estranhamento e da desnaturalização. Obviamente, outras fontes não devem ser desprezadas por conta de seu grande potencial em relação ao nosso objetivo. Além dos livros do PNLD, as escolas receberam vários títulos para a Sala de Leitura que serão de grande valia no nosso trabalho. Afora os livros, outros materiais foram recebidos e podem auxiliar bastante. Sempre que houver possibilidade, o uso da sala de informática e de instrumentos

⁶ BRASIL. MEC. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/abase/>. Acesso em 28/11/2018.

eletrônicos disponíveis podem ser diferenciais, mas desde que sejam utilizados de forma contextualizada e significativa.

O formato que aqui apresentamos nasceu de um longo, denso e produtivo debate entre os técnicos da Equipe Curricular de Ciências Humanas, Tânia Gonçalves e Emerson Costa, pensando neste momento de transição que a BNCC desencadeou entre o Ensino Médio atual e aquele que já cresce no horizonte, o Currículo Paulista e seu material de apoio. A PCNP convidada, Ilana Henrique dos Santos, fez a leitura crítica do material elaborado por nós e chegamos ao texto que agora compartilhamos, acreditando que ele continue sendo bastante útil para o ensino e aprendizagem da Sociologia neste início de ano letivo, de acordo com uso que cada um de nós entendemos ser mais profícuo.

Esperamos que nosso diálogo seja descontraído, mas profícuo, e que ao final, nossas experiências estejam ainda mais enriquecidas para que o grande beneficiário disso tudo seja o estudante.

VERSÃO PRELIMINAR

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

A avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem [...] é inclusiva porque o estudante vai ser ajudado a dar um passo à frente.
Cipriano Luckesi

O processo avaliativo culmina com a apresentação dos materiais produzidos ao longo da jornada nas três séries. Há muitos materiais possíveis: textos reflexivos, entrevistas, gráficos, infográficos, linha do tempo, rodas de conversa, debates, entre outros, de acordo com suas adaptações para as sugestões de trabalho aqui apresentadas. O material desenvolvido ao longo do bimestre pode ser sintetizado e sistematizado em um documento/atividade final a seu critério. Contudo, em todas as produções dos estudantes é preciso haver, implicitamente ou explicitamente, elementos que remetam às habilidades trabalhadas no bimestre.

Nosso olhar ao longo do processo é de suma importância porque garante mediação frente a toda sorte de dificuldade, bem como propicia o registro da trajetória do estudante.

Todos esses são fatores que compõem a avaliação. Em caso de dificuldades no desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, é importante rever os tipos de atividades e sua relação intrínseca com as habilidades, realinhando-as ou mesmo substituindo-as por outras que estejam mais coerentes com os objetivos do bimestre.

A valorização de duplas produtivas é uma forma interessante de trabalho de recuperação porque os estudantes compartilham visão assemelhada das coisas e das pessoas. Bem como a escuta dos próprios estudantes acerca do nosso desempenho é de grande valia, não nos moldes de uma avaliação tradicional, mas no aspecto colaborativo, algo como “penso que se fizermos assim, professor, seria mais interessante”. Algo como estar atento às suas percepções, que ao final podem

enriquecer sobremaneira nosso trabalho. Ainda é de suma importância que ao longo de todo o processo o estudante tenha claro a responsabilidade para com sua própria aprendizagem.

Essas sugestões podem ser desdobradas a cada tempo de aula, com começo, meio e fim, ou ao longo do próprio bimestre, como uma atividade única. Entretanto, podemos pensar sua aplicabilidade da maneira que for mais conveniente para nós mesmos, de acordo com nossas próprias experiências docentes, também conforme for mais adequado aos discentes e ao contexto em que lecionamos. Enquanto professores, temos autonomia para escolhermos a forma como trabalhamos os conteúdos do Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo, sendo essa apenas uma orientação, que está aberta o suficiente para garantir a citada autonomia docente, mas sem deixar de sugerir balizadores.

VERSÃO PRELIMINAR

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS PARA 1ª SÉRIE

*Às vezes, nossa vida é colocada
de cabeça para baixo,
para que possamos aprender a viver
de cabeça para cima.*
Max Weber



3649936, Tillburmann/Pixabay

_ O aluno na sociedade e a sociologia

- Sociologia e o trabalho do sociólogo
- O processo de desnaturalização ou estranhamento da realidade
- Como pensar diferentes realidades
- O homem como ser social

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.

3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.

10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA

- Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de observação da sociedade.
- Desenvolver habilidades de leitura, produção de textos contínuos e expressão oral.
- Iniciar a construção de um olhar sociológico sobre a realidade.
- Desenvolver a consciência de que não há olhar natural; todos os olhares são sempre construções.
- Distinguir o conhecimento de senso comum do conhecimento científico.
- Distinguir Sociologia de Filosofia e Assistência Social.
- Compreender o papel da Revolução Industrial e da urbanização no nascimento da Sociologia.
- Compreender o que faz um sociólogo.

4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.

5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.

7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.

6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1ª SÉRIE

Às vezes, nossa vida é colocada de cabeça para baixo, para que possamos aprender a viver de cabeça para cima.

Max Weber

[MOMENTO 0]

Bem-vindo ao Ensino Médio! Você começa uma etapa importante na sua escolarização. Nela você ampliará e desdobrará conceitos que já viu no Ensino Fundamental e aprenderá outros. A Sociologia é um componente curricular novo para você. Contudo, muito do seu objeto de estudo esteve presente no Ensino Fundamental e está no cotidiano, facilitando seu estudo e compreensão nessa nova etapa. Com o apoio da Sociologia, você poderá enxergar o mundo por outro prisma. Vamos em frente!

[MOMENTO 1]

[MOMENTO 1]

Em geral os estudantes chegam ao Ensino Médio com algumas certezas acerca das profissões, constituídas primordialmente por aquilo que estudaram ao longo do Ensino Fundamental nos componentes curriculares dessa etapa da educação. As profissões tradicionais são ligadas a esses saberes e as recentes são relacionadas, por eles, ao campo da tecnologia digital. Não estando presente nomeadamente no EF, a Sociologia, seu campo de atuação e sua forma de trabalho, certamente, estão cercados por brumas que levam os estudantes a desconhecer o trabalho do sociólogo ou a ter uma ideia equivocada do que seja a Sociologia e sua atuação. Trazer à tona o “estranhamento”, no sentido de



Agora que você está iniciando uma outra etapa na sua formação escolar, talvez venha pensando com mais frequência sobre seu futuro profissional. Hoje em dia temos as profissões tradicionais, que guardam relação direta com o que estudamos ao longo do Ensino Fundamental (EF) e aquelas mais recentes, que, provavelmente, você relaciona com o campo da tecnologia digital. A Sociologia não esteve nomeadamente presente no EF, mas seu campo de atuação e sua forma de trabalho, sim. Isso comprometeu sua compreensão de o que seja a Sociologia e como um sociólogo trabalha? Alguma vez você considerou se tornar um sociólogo?

Tudo aquilo que o homem ignora, não existe para ele. Por isso o universo de cada um, se resume no tamanho de seu saber.

Einstein

desconsiderar algo apenas porque se desconhece é um primeiro passo para desanuiar o horizonte da Sociologia e do trabalho do sociólogo para os estudantes.

(Habilidade 1.1) O uso de *flash cards* pode auxiliar grandemente nesta tarefa. O estranhamento estimulará discussões que chamam à *desnaturalização* do olhar.

Para incrementar a atividade, podemos chamar à guisa da discussão a autoridade que se imbuí a alguém ou algo, de acordo com sua posição ou função na sociedade, tomando como verdade incontestada tudo aquilo que dizem e/ou expressam.

Com o percurso acima, simultaneamente apresenta-se a Sociologia aos estudantes tanto quanto se aborda uma das mais clássicas concepções para construção do “olhar sociológico”. Seria interessante que os estudantes pudessem construir seus próprios *flash cards* depois de estarem inteirados da existência da Sociologia e das pessoas que a fazem, os sociólogos, para contribuir com a discussão.



2681507, Robbin Higgins/Pixabay

() SIM, porque conheço alguma coisa sobre Sociologia.

() SIM, porque mesmo desconhecendo acho que pode ser interessante.

() NÃO, porque não sei o que faz um sociólogo.

() NÃO, porque mesmo não conhecendo, eu acho que é algo desinteressante.

() TALVEZ, pois, ao conhecer a Sociologia, eu posso cogitar a ideia.

Compare sua resposta com a de seus colegas e verifique qual foi a mais escolhida. Por que você acha que essa teve mais destaque? Seus colegas concordam com você? Anote suas respostas em seu caderno.

A frase acima tem autoria atribuída a Albert Einstein e é facilmente encontrada na rede mundial de computadores. Assim como ela, muitas outras frases são atribuídas a personalidades sem que se tenha certeza de que, de fato, foram ditas por elas. Você já deve ter observado que as pessoas tendem a aceitar como verdadeiro aquilo que se associa a certas “autoridades”, como por exemplo, a ciência, o telejornal, o periódico, o aplicativo de mensagens, o artista etc. Basta dizer “é científico”, “eu vi... no telejornal”, “está escrito no jornal de hoje”, “li no grupo do app” ou “a atriz concordou”, que geralmente as pessoas vão assumindo como verdadeiro, como natural, sem estranharem os fatos – ou fakes.

O mais intrigante da frase em destaque é que ela joga com essa situação, a de que as pessoas não estranham e aceitam naturalmente as coisas que desconhecem porque seu saber não lhes dá perna para isso. É um círculo vicioso, uma vez que apenas vão empilhando informações, deixando de as transformar em conhecimento, de forma a nunca questionarem o que lhes dizem.

Quantas vezes você já deixou de fazer algo simplesmente porque desconhecia? Isso não lhe parece estranho? Concorda que é natural que a gente faça sempre as mesmas coisas porque sempre foi assim ou porque dizem que é assim?

Responda em seu caderno essas questões e discuta sua resposta e a de seus colegas em uma atividade dialogada.



48234, Ciker-Free-Vector-Images/Pixabay

[MOMENTO 2]

Certamente os estudantes expandirão o foco inicial, que apresentou a Sociologia, seus métodos e quem a faz, para as coisas do cotidiano, resultantes justamente da característica inerente do homem à sociabilidade.

Porém, se isso não acontecer, é importante construir um trabalho de mediação que conduza a tanto.^(Habilidade 1.1) O estranhamento de fatos sociais considerados naturais é um excelente exercício para esse percurso. Conduza os estudantes a um olhar mais apurado, capaz de problematizar aquilo que não aparenta ter problemas.

No início, a probabilidade é que abordem os acontecimentos do seu entorno. Mas isso não é dificultador, porque o avanço para o macro deve indubitavelmente partir do micro, especialmente com os discentes. Essa caminhada é propícia para “enxergar” a inserção multifacetada do indivíduo no mundo: família, trabalho, esporte, economia, lazer, entre outros, e como as pessoas interagem nesses espaços, travando relações sociais.

A estrutura “não é estranho que...” traz uma linguagem bem próxima para a dos jovens, sem se distanciar da própria linguagem sociológica e contribui consistentemente com o movimento. Logo, é importante destacar o

[MOMENTO 2]

O “estranhamento”, em um sentido amplo, é uma das ferramentas que a Sociologia utiliza para realizar seus estudos e muito importante no trabalho do sociólogo



Na imagem acima, podemos tomar a exclamação como representante gráfico do estranhamento. Contudo, sua sombra reflete uma interrogação. Por que você acha que a exclamação se desdobra em uma interrogação?



estranho que...”. Do estranhamento, invariavelmente, decorre uma pergunta. Por isso, à sombra da exclamação há uma interrogação.

Elabore, em seu caderno, duas ou três perguntas começando com: “*não é estranho que...*”, sobre algo que vivemos cotidianamente e nem havíamos notado.

Não é estranho que...

Com toda certeza, ao refletir sobre nossas perguntas e a dos colegas, mais as explicações e orientações do professor, percebemos que muitos pontos levantados se travestem de naturalidade no senso comum; mas ao estranharmos, começamos a descosturar essa roupagem. Podemos citar a naturalidade com que se aceita, por exemplo, salários menores para mulheres que exercem as mesmas funções que homens. Ora, isso não é natural! Como essa, diversas outras situações são tratadas como naturais – mesmo não sendo –, portanto, aceitamos

olhar sociológico como uma importante ferramenta para a Sociologia.

O texto na caixa em destaque, na página seguinte ao lado, reproduzido no material do estudante, traz considerações sobre a importância do olhar na Sociologia.

A esse ponto, é importante trazer à luz mais consistentemente os sociólogos clássicos e contemporâneos para que as conjecturas dos estudantes assumam contornos acadêmicos. Os livros didáticos e paradidáticos são de grande importância nesta proposição. Contudo, pesquisas na rede mundial de computadores e bibliotecas públicas são de igual relevância. Assim como outros meios, desde que as referências sejam reconhecidamente oficiais. ^(Habilidade 2.1)

Sem ler e anotar, os estudantes não serão capazes de construir elementos que caracterizariam um trabalho sociológico. Por isso, é muito importante que a leitura e escrita caminhem a par e passo aos debates, discussões, exposições orais... inclusive porque ao final da jornada, tal qual a sociologia faz, é importante apresentar os resultados de estudos e pesquisas. ^(Habilidade 3.1)

sem questionamento pela sociedade. Ao estranharmos algo tido como natural, inevitavelmente questionamos o porquê é assim. Essa pergunta leva ao início de uma “desnaturalização do olhar”. Emerge um olhar que foca no que se esconde sob a égide do natural, enxergando detalhes que, talvez, alguns desejam que passem despercebidos. Esse olhar atento, desnaturalizado, é o “olhar sociológico”.



407244_SplitShire/Pixabay

Logo, a Sociologia é uma ciência que estuda a sociedade e os grupos, organizações e instituições, que a compõem com o intuito de compreendê-los dentro da dinâmica das interações sociais. O papel do sociólogo é trazer à tona discussões que são urgentes, mas até então encobertas por brumas que dificultavam a percepção de sua existência pelas pessoas, de onde se conclui, que, para estudarmos Sociologia, devemos desenvolver um olhar desnaturalizado, processo esse que se inicia com o estranhamento de fatos que são tidos como naturais, quando não são. O texto a seguir aborda, de uma forma clara e objetiva, a importância que o olhar tem na Sociologia:

Olhamos o mundo e parece que simplesmente vemos as coisas tal como elas são. Entretanto, ao olhar alguma coisa e nomeá-la, é preciso ter *antes* uma ideia do que ela seja; as pessoas têm alguma ideia do que é um carro, e, por isso, quando veem diferentes carros, podem dizer que viram um. O olhar humano sempre está repleto de prenoções sobre a realidade que nos ajudam a compreendê-la. E elas estão repletas de conhecimento do senso comum.

O conhecimento do senso comum é uma forma válida de pensamento, mas não é a única possível. Há, por exemplo, o *conhecimento científico*. O conhecimento científico parte do senso comum para olhar a realidade, mas ele sempre precisa ir além do senso comum.

Nosso olhar nunca é um olhar neutro, ele está sempre repleto dessas prenoções que vêm do senso comum. Para lançar um olhar sociológico sobre a realidade é necessário afastar-se dessa forma de observá-la. E é necessário um método. Método é a forma pela qual um cientista observa e analisa seu objeto de estudo. Ou seja, é o modo como estuda a realidade. Os métodos variam de uma ciência para outra, dependendo do seu objeto de estudo, ou seja, daquilo que elas estudam.

Toda construção científica é um lento processo de afastamento do senso comum. *Não se pensa sociologicamente quando imerso no senso comum*. O problema é que *estamos imersos nele*. Nossa maneira de *pensar*, de *agir* e de *sentir* está

repleta desse tipo de conhecimento. Apesar de ser uma forma válida de conhecimento, não é ciência. A ciência se constrói a partir de um *cuidado metodológico* ao olhar a realidade que procura se afastar dos juízos de valor típicos do senso comum. E para construir um olhar sociológico sobre a realidade, o primeiro recurso metodológico é o olhar de estranhamento.

Agora que você já avançou no entendimento do que é a Sociologia e o que faz um sociólogo, ainda que de maneira breve, produza *flash cards*⁷ que representem situações a serem estranhadas para discutirmos com nossos colegas e professor, na busca de um olhar desnaturalizado. Podemos contar com a ajuda de sociólogos como Max Weber, Émile Durkheim, Karl Marx, Claude Lévi-Strauss, Gilberto Freire, Florestan Fernandes, Darcy Ribeiro, entre outros, para auxiliar-nos nessa tarefa. Pesquise pela biografia e os temas que alguns deles estudavam para direcionar seu olhar a ser desnaturalizado. Os livros didáticos e paradidáticos contêm bastante informação e podem muito ajudá-lo. A internet também tem bastante a oferecer sobre a Sociologia e os sociólogos, mas bibliotecas públicas contam com um acervo precioso e não devem ser desconsideradas. Ainda, material produzido pela imprensa e pela mídia em geral devidamente creditado, são uma boa fonte para as pesquisas em Sociologia.

Não deixe de anotar as fontes as quais pesquisou, inclusive para citá-las nas atividades em sala, onde todos participam, pois isso garante a credibilidade de sua fala, que deve se basear em dados, estudos e autores reconhecidos. Para que não esqueça de pontos importantes, redija em seu caderno um texto em que reúna as informações que colheu, suas percepções e as dos outros, seus argumentos e os dos outros, as linhas de pesquisas dos sociólogos etc. Esse texto deve servir como base para um trabalho final mais elaborado, que encerrará o estudo dos temas do bimestre.

[MOMENTO 3]

É neste momento que se deve deixar bem claro que a Sociologia é uma ciência, com métodos e procedimentos que atendem as prerrogativas da pesquisa científica, com um objeto de estudo definido, que a diferencia dos demais saberes e ciências.

[MOMENTO 3]

Com a leitura do texto acima, conclui-se que a Sociologia é uma ciência. Portanto, seus métodos e procedimentos atendem prerrogativas científicas.

Alguns elementos são centrais ao método científico:

- Observação – este ato é de suma importância para a ciência porque dele extrai-se as primeiras impressões sobre o objeto. No processo observatório, verifica-se a repetição, constância, manutenção, variação entre outros, do estado do objeto.
- Neutralidade – o observador deve se livrar de pré-conceitos sobre o que observa. Suas crenças, seu

Não se trata de assistencialismo, mas de estudos sobre desdobramentos sociais. Da mesma forma que se envolve com questões éticas e existencialistas, mas não é Filosofia e nem Psicologia.^(Habilidade 4.1) Oriente os estudantes a pesquisarem os objetos de estudo da Assistência Social, da Psicologia e da Filosofia, de modo que possam compreender as distinções entre cada um desses campos e a Sociologia.

Uma atividade do tipo “tempestade de ideias”, neste caso dirigida, sobre o que os estudantes sabem em relação aos operários e suas condições de vida na Revolução Industrial e do movimento migratório do campo para a cidade neste período histórico, é uma forma de contextualizar o surgimento da Sociologia como ciência e seu objeto de estudo.^(Habilidade 5.1)

Também trazer à tona discussões sobre o que pode ser efetivamente chamado de ciência e orientar os estudantes para que enxerguem correlações entre os métodos da Sociologia e aqueles que se classificam como científicos é uma alternativa que pode ser bastante profícua. No contexto, é importante tomarmos para nós o papel de mediador, estimulando os estudantes a produzirem pesquisas que enriqueçam as discussões. Os dados provenientes de tais pesquisas e os outros elementos construídos ao longo do bimestre devem ser convertido em

arcabouço intelectual, cultural, social, emocional, devem ser suspensos para que seu olhar seja neutro. Isto é, mesmo que já traga consigo algumas teorias, precisa delas se despir.

Indução – depois de várias observações acerca de um único objeto constrói-se proposições de caráter geral. Ou seja, guardadas as condições em que as observações foram realizadas, objetos análogos e mesmo semelhantes, devem se

Para um campo do saber ser considerado ciência, ele tem de ter um objeto de estudo que o diferencie dos demais saberes. O objeto de estudo da Sociologia é a sociedade, os grupos sociais que a compõem e o comportamento de ambos. Ela se preocupa com as condições de vida das pessoas, mas não tem o mesmo objetivo que a Assistência Social; se depara com questões éticas, mas não é Filosofia; da mesma forma que não é Psicologia,



D. O. Hill/Domínio Público

porque se interessa pelas pessoas na coletividade e não na individualidade. Mas se estas questões estão intrinsecamente ligadas a esses campos do saber, elas mesmas não poderiam dar conta do que a Sociologia faz?

Pesquise na internet os campos de atuação da Assistência Social, Filosofia e Psicologia e anote as informações em seu caderno.

Para responder à questão acima, vamos retomar um dos contextos que contribuiu para o surgimento da Sociologia. A Revolução Industrial Inglesa e o movimento migratório sem precedentes do campo para as cidades, cuja infraestrutura não estava preparada para um aumento demográfico abrupto.

Em um exercício de “tempestade de ideias” juntamente com os colegas, anote em seus cadernos tudo o que você sabe sobre as condições de vida e de trabalho dos operários no limiar da Revolução Industrial.

Ao olhar para as anotações em seu caderno, muito provavelmente haverá indicações sobre problemas de moradia e de saúde enfrentados pelos novos moradores da cidade e que trabalhavam na indústria nascente. Isso é muito interessante para Sociologia, mas de acordo com o que você pesquisou sobre a Assistência Social, entende-se que a ela também interessa. Porém, a Assistência Social atua no sentido de articular

infográficos realizados por grupos de estudantes. Individualmente, é importante que eles escrevam um artigo se valendo dos dados, informações e reflexões advindos das atividades.

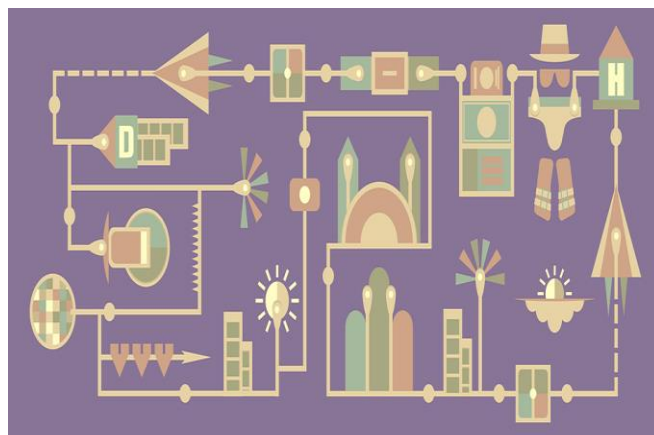
É também uma oportunidade para se desenvolver um trabalho interdisciplinar por meio de um seminário onde se discuta os objetos de estudo e formas de trabalho dos outros componentes curriculares e as ciências às quais estão ligados, caso haja possibilidade, de acordo com a realidade da escola. (Habilidade 4.1)

condições para que as pessoas tenham acesso à moradia e à saúde, por exemplo, assistindo os migrantes. A Sociologia se preocupa em estudar essas condições com um olhar desnaturalizado para entender a dinâmica em que o contexto se concretiza. As duas atuam em pontas opostas do mesmo problema.

Crianças trabalhando junto de adultos, mulheres ganhando menos do que os homens, longas jornadas de trabalho e ausência de direitos, são todas questões que esbarram na ética. Porém, a abordagem filosófica envereda em várias correntes, contemporâneas ou não, para sua interpretação. A Sociologia toma a ética de forma mais concreta, emoldurada pelo consenso social, coerente com o respeito e manutenção da dignidade das pessoas. Retomando o que pesquisamos sobre a ética na Filosofia, enxergamos concepções conceituais da ética acerca das várias facetas do agir humano, cuja existência serve de aporte para ética em uma utilização concreta pela Sociologia.

Quanto à Psicologia, seu objeto de estudo é o sujeito em sua individualidade. Logo, a ela interessa os estados comportamentais, por exemplo, nos quais o operário pode se inserir por conta das coisas que escolhe ou não fazer, é obrigado ou não a fazer, entre outros pontos. Para a Sociologia, interessa o comportamento do grupo social no qual o operário está inserido.

Para finalizar esse bimestre, forme uma equipe com seus colegas e construa um infográfico⁸ tomando como base os três princípios apresentados no texto do segundo quadro. Ele deve demonstrar também como os métodos da Sociologia se espelham nos métodos da ciência.



Além do infográfico, você deve escrever um artigo científico onde discorre sobre o que é a Sociologia, seu campo de atuação e o trabalho do sociólogo. Valha-se de todas anotações, materiais e reflexões que agrupou ao longo do bimestre como suporte. Utilize seu caderno para organizar suas ideias nesta produção e redija o texto final de acordo com orientação de seu professor.

Artigo e infográfico devem ajudá-lo a compreender o desenvolvimento de habilidades que colaboram para sua compreensão da Sociologia e de seu contexto.

Chegamos ao final do bimestre. A novidade pode ser desconfortante no início, mas também muito instigante. A combinação desses dois elementos é um grande combustível para a aprendizagem, pois quando estamos desconfortáveis, procuramos soluções e quando instigados, atrevemos experimentar novos caminhos. Esperamos que você construa uma bela amizade com a Sociologia porque ela tem muita coisa interessante para lhe apresentar ainda.

Abraço e até o segundo bimestre.

VERSÃO PRELIMINAR

HABILIDADES DA 1ª SÉRIE COMENTADAS

- **Desenvolver o espírito crítico e a capacidade de observação da sociedade**
- **Compreender o que faz um sociólogo**

Essa habilidade começa a se desenvolver já no momento da sensibilização quando trazemos à tona as diversas profissões, as tradicionais e as mais recentes, das quais os estudantes tomam conhecimento. Talvez eles não saibam dizer o que é e como trabalham as pessoas ligadas a campos que desconheçam. O xeque mate se consuma quando lhes é mostrado que o desconhecimento advém de uma observação precária da sociedade em que vivem, levando-os a tomar como certo, situações que se sustentam sem fundamentação teórica. O espírito crítico se constitui na medida em que passam a observar seu entorno com maior acuidade. Dessa forma, compreendem que se a Sociologia demanda a desnaturalização do olhar, o sociólogo é aquele que apresenta percursos e seus elementos para que as pessoas desenvolvam olhar e espírito crítico frente aos fatos sociais.

Habilidade 1.1

- **Desenvolver a consciência de que não há olhar natural; todos os olhares são sempre construções**

Ao serem provocados para uma observação mais atenta da sociedade, os estudantes passam a enxergar nuances que ficaram escondidas nas sobras da “naturalização”. Compreendem que a vida em sociedade é uma construção humana e não da natureza. Portanto, a ideia de que “as coisas são assim porque a natureza fez assim ou porque entidades divinas assim fizeram” começa a ser desconstruídas em favor de um olhar que garanta elementos concretos, baseados em procedimentos científicos, na explicação da realidade.

Habilidade 2.1

- **Distinguir o conhecimento de senso comum do conhecimento científico**

A partir do momento em que os estudantes entendem que algumas concepções que trazem acerca da sociedade estabelecida carregam um olhar equivocado por se basearem em suposições que as pessoas vão construindo ao longo do tempo para explicar realidades que não compreendem sem o rigor do método científico ou filosófico, eles se tornam mais questionadoras. Porém, ao propor condições para que os estudantes façam essa diferenciação é muito importante que eles compreendam que não se trata de valorar um conhecimento em detrimento do outro, mas salientar suas diferenças e suas condições de aplicabilidade.

Habilidade 3.1

- **Desenvolver habilidades de leitura, produção de textos contínuos e expressão oral**
-

Propondo atividades que começam na oralidade e que se desdobram em pesquisas para construção de textos escritos que servem suporte para debates são uma forma de contribuir com o desenvolvimento dessas habilidades que são comuns a todos os componentes curriculares.

Habilidade 4.1

- **Distinguir Sociologia de Filosofia e Assistência Social**

O estudante só será capaz de distinguir a Sociologia das demais formas de conhecimento e atuação se tiver elementos que a caracterizem. É necessário que eles primeiro saibam o que é o que faz a Sociologia, para depois serem capazes de identificá-la e separá-la dos demais campos de ação e conhecimento da humanidade.

Habilidade 5.1

- **Compreender o papel da Revolução Industrial e da urbanização no nascimento da Sociologia**

De forma sintética podemos dizer que revolução é uma mudança rápida e drástica em padrões vigentes. Ao resgatar os conhecimentos prévios do que tenha sido a Revolução Industrial e como ela redesenhou profundamente a sociedade ocidental contemporânea, os estudantes observam a urgência de se discutir e entender um processo envolto em uma acentuada dicotomia ao ofertar um mundo melhor, mas com desdobramentos, muitas vezes piores do que aqueles que substituiu.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO

Livros

BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; OLIVEIRA, Márcia Gardênia Monteiro; QUINTANEIRO, Tânia. *Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber*. 2. ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.

Indicado para professores, mas pode ser utilizado com os estudantes porque apresenta as teorias clássicas da Sociologia de forma introdutória.

BERGER, Peter. A Sociologia como passatempo individual. In: *Perspectivas sociológicas*. Petrópolis: Vozes, 1976.

Trata da Sociologia na perspectiva da definição e sua área de atuação. Também se refere aos preconceitos que essa disciplina enfrenta.

BOTTOMORE, Tom. O estudo da sociedade. In: *Introdução à Sociologia*. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

Indicado ao professor. O capítulo discorre sobre o contexto histórico em que a Sociologia apareceu e a forma como os primeiros sociólogos compreendiam a realidade.

ERNST, Bruno. *O espelho mágico de M. C. Escher*. Taschen: Köln, 2007.

Levando-se em conta que a obra de Escher tem grande impacto no entendimento do que seja um “olhar naturalizado”, a obra traz explicação geral da obra do artista e analisa sua biografia.

FERNANDES, Florestan. *A natureza sociológica da Sociologia*. São Paulo: Ática, 1980. Indicado ao professor. Publicação de um curso dado por Florestan em 1978. O grau de dificuldade reflete um trabalho bem elaborado sobre a reflexão acerca da Sociologia desde os seus primórdios, algo chamado por Florestan como “estilhaçamento da Sociologia”. A recomendação recai-se à Nota Explicativa, da Introdução e do capítulo 2, “A ‘herança clássica’ e o seu destino”, p. 9-45.

GAY, Peter. *Arquitetos e mártires da mudança*. In: *A experiência burguesa da rainha Vitória a Freud: a educação dos sentidos*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998. Apesar de não tratar propriamente da Sociologia, Gay, que é historiador, traça o panorama de contradições que foi o século XIX, quando coexistiam tanto a crença no progresso e na melhora da humanidade, como uma sensação de mal-estar e desordem no mundo.

MARTINS, Carlos Benedito. *O que é Sociologia*. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção Primeiros Passos, 57). Indicado ao professor. Apesar de a Coleção Primeiros Passos geralmente ter linguagem palatável ao estudante do Ensino Médio e trazer texto introdutórios sobre os temas que aborda, este não é seu público-alvo. Especialmente porque nesse caso o texto aborda diferentes correntes e autores da Sociologia, tornando-se adequado para quem já aprendeu algo sobre a Sociologia.

MENDRAS, Henri. *O que é a Sociologia*. Barueri: Manole, 2004. Indicado ao professor. É um manual prático de introdução à Sociologia, apresentando-a como Ciência, seus métodos e principais problemáticas, referenciado na bibliografia de inúmeros autores. Todavia, trata-se de uma abordagem da escola francesa, do início dos anos 1960, incluindo a Psicologia Social como parte da Sociologia.

STRAUSS, Aselm. *Espelhos e máscara: a busca da identidade*. São Paulo: Edusp, 1999. Indicado ao professor. Com uma linguagem acessível, traz alguns elementos que podem ajudar o professor na abordagem da temática da identidade com os estudantes.

Sítios

SciELO. <http://www.scielo.br>. (acesso em 14/01/2020)

A plataforma SciELO hospeda textos de várias revistas científicas do país, gratuitamente, permitindo downloads no formato PDF.

Fundação M. C. Escher. <http://www.mcescher.com>. (acesso em 14/01/2020)

Sítio oficial do artista plástico holandês Maurits Cornelis Escher.

Filmes

Moonlight: sob a luz do luar. Direção: Berry Jenkins. EUA, 2016. 110 min. 14 anos.

Traz abordagem acerca da discriminação social, sexual, drogas, vividas pelo personagem central, um afroamericano, morador subúrbio de Miami.

Matrix. Direção: Lana Wachowsky, Lylly Wachowsky. EUA, 1999. 135 min. 16 anos. Traz uma ampla discussão acerca do real e do irreal e, na Sociologia, emerge a responsabilidade das pessoas em desnaturalizar situações em toda extensão da sociedade.

VERSÃO PRELIMINAR

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador
Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Ações Finais do Ensino Fundamental – CEFAP
Carolina dos Santos Batista Murauskas

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA

Aparecida Kida Sanches – Equipe Curricular de Biologia; Beatriz Felice Ponzo – Equipe Curricular de Biologia; Airton dos Santos Bartolotto – PCNP da D.E. de Santos; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – PCNP da D.E. de Apiaí; Ludmila Sadokoff – PCNP da D.E. de Caraguatatuba; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – PCNP da D.E. de São Vicente; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo – PCNP da D.E. de Piracicaba; Paula Aparecida Borges de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 3

FÍSICA

Ana Claudia Cossini Martins – PCNP D.E. José Bonifácio; Debora Cintia Rabello – PCNP D.E. Santos; Carina Emy Kagohara PCNP D.E. Sul 1 – Dimas Daniel de Barros – PCNP D.E. São Roque; Jefferson Heleno Tsuchiya – Equipe Curricular de Física; José Rubens Antoniazzi Silva – PCNP D.E. Tupã; Juliana Pereira Thomazo – PCNP D.E. São Bernardo do Campo; Jussara Alves Martins Ferrari – PCNP D.E. Adamantina; Sara dos Santos Dias – PCNP D.E. Mauá; Thais de Oliveira Müzel – PCNP D.E. Itapeva; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – PCNP DE Leste 5.

QUÍMICA

Alexandra Fraga Vasquez – Equipe Curricular de Química; Cristiane Marani Coppini – PCNP D.E. São Roque; Gerson Novais Silva – PCNP D.E. Região de São Vicente; Laura Camargo de Andrade Xavier – PCNP D.E. Registro; Natalina de Fátima Mateus – PCNP D.E. Guarulhos Sul; Willian Guirra de Jesus – PCNP D.E. Franca; Xenia Aparecida Sabino – PCNP D.E. Leste 5.

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiaty – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E. Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla Ruiz Mania – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinea da Silveira Ballestero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Pirajui; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweitzer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

FILOSOFIA

Produção, organização e revisão: Erica Cristina Frau – PCNP da DRE Campinas Oeste; Tânia Gonçalves – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular

HISTÓRIA

1ª Série – Edi Wilson Silveira – COPED – SEDUC; Bruno Ferreira Matsumoto – PCNP da D.E. de Itapetininga. 2ª Série – Tadeu Pamplona Pagnossa – PCNP da D.E. de Guaratinguetá. 3ª Série – Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED – SEDUC; Rodrigo Costa Silva – PCNP da D.E. de Assis.

Organização e revisão

Edi Wilson Silveira – COPED – SEDUC; Clarissa Bazzanelli Barradas – COPED – SEDUC

Colaboradora – Revisora de Língua Portuguesa

Caroline Cavalli

SOCIOLOGIA

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Revisão

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas; Ilana Henrique dos Santos – PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1

Organização

Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE

Carlos Eduardo Povinha – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Eduardo Martins kebbe – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – Equipe Curricular de Arte – COPED – SEDUC; Adriana Marques Ursini Santãs – PCNP da D.E. Santos; Ana Maria Minari de Siqueira – PCNP da D.E. São José dos Campos; Débora David Guidolin – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Djalma Abel Novaes – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Eliana Florindo – PCNP da D.E. Suzano; Elisângela Vicente Primit – PCNP da D.E. Centro Oeste; Madalena Ponce Rodrigues – PCNP da D.E. Botucatu; Marília Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – PCNP da D.E. São Vicente; Patrícia de Lima Takaoka – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Pedro Kazuo Nagasse – PCNP da D.E. Jales; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Caieiras; Roberta Jorge Luz – PCNP da D.E. Sorocaba; Rodrigo Mendes – PCNP da D.E. Ourinhos; Silmara Lourdes Truzzi – PCNP da D.E. Marília; Sonia Tobias Prado – PCNP da D.E. Lins.

EDUCAÇÃO FÍSICA

Luiz Fernando Vagliengo – Equipe Curricular de Educação Física; Marcelo Ortega Amorim – Equipe Curricular de Educação Física; Mirna Leia Violin Brandt – Equipe Curricular de Educação Física; Sandra Pereira Mendes – Equipe Curricular de Educação Física; Diego Diaz Sanchez – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Felipe Augusto Lucci – PCNP da D.E. Itu; Flávia Naomi Kunihira Peixoto – PCNP da D.E. Suzano; Gislaiane Procópio Querido – PCNP da D.E. São Roque; Isabela Muniz dos

Santos Cáceres – PCNP da D.E. Votorantim; Janaina Pazeto Domingos – PCNP da D.E. Sul 3; Katia Mendes Silva – PCNP da D.E. Andradina; Lígia Estroli de Castro – PCNP da D.E. Bauru; Maria Izildinha Marcelino – PCNP da D.E. Osasco; Nabil José Awad – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Neara Isabel de Freitas Lima – PCNP da D.E. Sorocaba; Sandra Regina Valadão – PCNP da D.E. Taboão da Serra; Tiago Oliveira dos Santos – PCNP da D.E. Lins; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – PCNP da D.E. Tupã

INGLÊS

Aderson Toledo Moreno – PCNP da D.E. SUL 1; Catarina Reis Matos da Cruz – PCNP da D.E. Leste2; Cintia Perrenoud de Almeida – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Eliana Aparecida Oliveira Burian – COPED – CEM – LEM; Emerson Thiago Kaishi Ono – COPED - CEFAP – LEM; Gilmar Aparecida Prado Cavalcante – PCNP da D.E. Mauá; Jucimeire de Souza Bispo – COPED – CEFAP – LEM; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – PCNP da D.E. Centro; Luiz Afonso Baddini – PCNP da D.E. Santos; Marisa Mota Novais Porto – PCNP – D.E. Carapicuíba; Nelise Maria Adeb Penna Pagnan – PCNP – D.E. Centro-Oeste; Pamella de Paula da Silva Santos – COPED – CEM – LEM; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Rosane de Carvalho – PCNP da D.E. Adamantina; Sérgio Antonio da Silva Teressaka – PCNP da D.E. Jacareí; Viviane Barcellos Isidorio – PCNP – D.E. São José dos Campos; Vlademir Oliveira Ismael – PCNP da D.E. SUL 1.

LÍNGUA PORTUGUESA

Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Ellilar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierrez, Martha Waffif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirley Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.

Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Prouença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constância Bellon; Maria Madalena Borges Gutierrez; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Sílvia Helena Soares.

Professores responsáveis pela organização, revisão, adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Mara Lucía David, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA

Ilana Brawerman – Equipe Curricular de Matemática; João dos Santos Vitalino – Equipe Curricular de Matemática; Marcos José Traldi – Equipe Curricular de Matemática; Otávio Yoshio Yamanaoka – Equipe Curricular de Matemática; Vanderley Aparecido Cornatione – Equipe Curricular de Matemática; Lilian Silva de Carvalho – PCNP da D.E. de São Carlos; Marcelo Balduino – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Maria Regina Duarte Lima – PCNP da D.E. José Bonifácio; Simone Cristina do Amaral Porto – PCNP da D.E. Guarulhos Norte; Talles Eduardo Nazar Cerizza – PCNP da D.E. Franca; Willian Casari de Souza – PCNP da D.E. Araçatuba.

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Adilson Vilas Boas – PCNP da D.E. São José dos Campos; Alessandro Antônio Bernardo – PCNP da D.E. Jai; Alet Rosie de Campos Silva – PCNP da D.E. Mirante do Paranapanema; Aparecido Antonio de Almeida – PCNP da D.E. São José dos Campos; Arlete Aparecida de Almeida Oliveira – SEDUC/COPED/ Centro de Inovação; Ayde Pereira Salla – PCNP da D.E. Campinas Leste; Bruna Waitman – SEDUC/COPED/ Assessora Educação Integral; CIEB; Camila Aparecida Carvalho Lopes – SEDUC/COPED/Assessora Técnica; Camilla Ruiz Mania – PCNP da D.E. Taquaritinga; Debora Denise Dias Garofalo – SEDUC/COPED/Assessora de Tecnologia; Eduardo de Moura Almeida – Assessora da Universidade de São Paulo; EducaMídia – Palavra Aberta; Elaine Leite de Lima – SEDUC/EFAPE/Técnico III; Fabiano Pereira dos Santos – PCNP da D.E. Itapetininga; Fábio Granella de Jesus – PCNP da D.E. Fernandópolis; Fabrício Cristian de Prouença – PCNP da D.E. Itapetininga; Fernanda Henrique De Oliveira – SEDUC/EFAPE/Diretora do DETED; Fernando Carlos Rodrigues Pinto – PCNP da D.E. Presidente Prudente; Fundação Telefônica Vivo; Fundação Vanzolini; Grasiela Cabrio dos Santos Oliveira – PCNP da D.E. Araraquara; Grupo Mais Unidos; Helder Alexandre de Oliveira – PCNP da D.E. Tupã; Jacqueline Peixoto Barbosa – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; José Armando Valente – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; Líliane Pereira – SEDUC/COPED/ Diretora do Centro de Inovação; Leonardo Granado Garcia – PCNP da D.E. Franca; Lucy Mary Padilha Domingos – PCNP da D.E. Itapetininga; Marcelo Suwabe – PCNP da D.E. Santos; Márcio Greyc Guimarães Correa – PCNP da D.E. Centro Oeste; Marcos Vinicius Marcondes de Menezes – PCNP da D.E. Andradina; Maria Elizabeth de Almeida – Assessora da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo; Mariana Moreira Martins – PCNP da D.E. Bauru; Matheus Lima Piffer – PCNP da D.E. Limeira; Patricia Pinto Santiago – PCNP da D.E. Registro; Mundo Maker; Pedro Henrique Eneas Ferreira – PCNP da D.E. São Carlos; Raquel Villa Nova Pedrosa de Almeida – PCNP da D.E. Norte 1; Rebecka de Moraes Garcia – PCNP da D.E. Mogi das Cruzes; Rodrigo Prizoto – PCNP da D.E. Taubaté; Roseli Aparecida Conceição Ota – PCNP da D.E. São Roque; Roxane Helena Rodrigues Rojo – Assessora da Universidade Estadual de Campinas; Salete Cristina Venaruso – PCNP da D.E. Jai; Sandra Heloisa Mancebo Henrique – PCNP da D.E. Registro; Sandra Pereira Jardim – PCNP da D.E. Osasco; Sidemar Rodrigues (Nino) – PCNP da D.E. Mogi Mirim; Silene Kulin – SEDUC/EFAPE/Técnico I; Sílvia Helena Soares – PCNP da D.E. Mogi Mirim; Sílvia Nogueira – PCNP da D.E. Leste 1; Triade Educacional; Undime; Viviane Artioli – PCNP da D.E. Campinas Leste; Viviane Camilo de Andrade – PCNP da D.E. Carapicuíba; Wagner Aparecido da Silva – PCNP da D.E. Itapeceira da Serra.

PROJETO DE VIDA

Bruna Waitman – SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral; Cassia Moraes Targa Longo – SEDUC/COPED/CEART; Claudia Soraia Rocha Moura – SEDUC/COPED/ DEMOD/CEJA; Helena Claudia Soares Achilles – SEDUC/COPED/DECEGP; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proai; Simone Cristina Sutti – SEDUC/EFAPE; Walter Aparecido Borges – SEDUC/EFAPE.

Impressão e Acabamento

Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico

Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:

Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyia; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonildo Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.